



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA
DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA

UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

SOCIEDADE ESPÍRITA DE AMPARO AO MENOR CASA DO CAMINHO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



CASA DO CAMINHO

CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA CALIANDRA

SAMAMBAIA-2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
1. HISTÓRICO.....	2
1.1 Constituição Histórica.....	4
1.2 Caracterização Física.....	6
1.2.1 Bloco Administrativo.....	6
1.2.2 Área de Recursos Humanos.....	7
1.2.3 Bloco de Serviços.....	7
1.3 Dados de identificação da instituição.....	8
1.3.1 Dados da Mantenedora.....	8
1.4 Atos de regulação da instituição educacional.....	8
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	9
2.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	10
2.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos.....	19
2.2.1 Recursos Materiais didático-pedagógicos.....	19
2.2.2 Recursos Humanos.....	21
2.2.3 Espaços Pedagógicos.....	24
2.2.3.1 Na Educação Infantil.....	24
2.2.3.1.1 Área de Acolhida.....	24
2.2.3.1.2 Área Interna.....	24

2.2.3.1.3 Áreas Externas.....	25
3. FUNÇÃO SOCIAL.....	25
4. PRINCÍPIOS.....	27
4.1 Princípios da Educação Integral.....	27
4.1.1 Integralidade.....	27
4.1.2 Intersetorialização.....	28
4.1.3 Transversalidade.....	28
4.1.4 Diálogo Instituição Educacional e Comunidade.....	28
4.1.5 Territorialidade.....	28
4.1.6 Tralho em Rede.....	29
4.2 Princípios Epistemológicos.....	29
4.2.1 Unicidade Entre Teoria e Prática.....	29
4.2.2 Interdisciplinaridade e Contextualização.....	31
4.2.3 Flexibilização.....	33
4.3 Educação Inclusiva.....	34
5. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	35
5.1 Missão.....	35
5.2 Objetivos da Educação.....	35
5.2.1 Objetivos Gerais.....	36
5.3 Objetivos do Ensino.....	39
5.3.1 Objetivos Gerais.....	40
5.3.2 Objetivos Específicos.....	41

5.4 Objetivos das Aprendizagens.....	41
5.4.1 Objetivos Gerais.....	41
5.4.2 Objetivos Específicos.....	41
6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	42
6.1 Pedagogia Histórico-Crítica.....	43
6.2 Psicologia Histórico-Cultural.....	46
7. ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO PEDAGÓGICOS.....	48
7.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica.....	50
7.2 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação.....	51
7.3 Metodologias de Ensino Adotadas.....	52
7.4 Alinhamento com Diretrizes/Orientações Pedagógicas.....	53
7.4.1 Ciclos e Semestres da Educação Infantil.....	53
7.5 Relação Escolar – Comunidade.....	55
7.5.1 Reunião de Pais.....	55
7.6 Outros profissionais.....	55
7.7 Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes.....	58
7.7.1 Ações para Prevenir a Evasão.....	58
8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	58
8.1 Avaliação Larga Escala.....	60
8.2 Avaliação Rede.....	61
8.3 Avaliação Institucional.....	61
8.4 Avaliação das Aprendizagens.....	63

8.5 Conselho de Classe.....	64
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	67
9.1 Alinhamento com o Currículo da Etapa.....	67
9.1.1 Educação Infantil.....	68
9.1.1.1 Eixos Integradores da Educação Infantil.....	68
9.1.1.2 Campos de Experiências.....	72
10. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP.....	105
10.1 Gestão Pedagógica.....	106
10.2 Gestão dos Resultados Educacionais.....	106
10.3 Gestão Participativa.....	107
10.4 Gestão de Pessoas.....	107
10.5 Gestão Financeira.....	108
10.6 Gestão Administrativa.....	108
10.7 Plano de Ação Específico por Segmento.....	113
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP.....	113
11.1 Avaliação Coletiva.....	113
11.2 Periodicidade.....	113
11.3 Procedimentos e Registros.....	114
12. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	114
12.1 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos.....	116
12.2 Articulação com Projetos, Programas e Políticas Federais.....	125
13. REFERÊNCIAS.....	130

APRESENTAÇÃO

O CEPI Caliandra apresenta a presente Projeto Político-Pedagógico (PPP), baseia-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que configura a identidade do CEPI Caliandra, e que permite acompanhar o educando em seu desenvolvimento considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo.

Este Projeto Político-Pedagógico visa atender a faixa etária na faixa de 4 meses a 5 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula de acordo com a legislação vigente compreendendo que a criança em seu ser integral e constituída de múltiplas aprendizagens, assim adquire saberes oriundos do meio em que vive e também os produz.

Tem como finalidade a formação integral do educando, a sustentabilidade humana, na busca de uma educação de qualidade. Buscando destacar a função principal da Instituição que é **CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR e INTERAGIR**. Fortalecendo o ideal de uma escola justa, comprometida, democrática, inclusiva, fraterna, solidária, assim possibilitando às crianças o sucesso educacional, estimulando seus aspectos: cognitivo, emocional, social.

A construção do Projeto Político-Pedagógico iniciou-se com a comissão organizadora, que favoreceu o planejamento das ações para que o processo acontecesse democraticamente, foram feitas reuniões para debates, estudos com todos os segmentos: professores, monitores, nutricionista, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de cozinha, porteiro, coordenadora pedagógica e gestora, bem com a comunidade escolar, através de questionário para a sistematização do Projeto Político-Pedagógico.

Consideramos ainda que, este documento representa uma indicação de como desejamos nos projetar em relação ao futuro. Pretendemos que este PPP seja o impulsor e condutor do bom desempenho da equipe escolar para o alcance das metas e objetivos propostos.

Este documento representa a busca do possível tendo como base o que temos. Cremos que ele contém os fundamentos e princípios que garantirão a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica.

São necessárias intervenções pedagógicas por profissionais qualificados visando à formação da criança, pois ele é um sujeito social e histórico e como ser competente interage com e no meio em que será inserida, não sendo mera receptora, mas produtora da sua cultura.

A partir desta perspectiva, compreendemos que inicia na infância a necessidade de acompanhamento, estimulação, observação e orientação deste ser, portanto esta proposta pedagógica encontra razão para existir uma vez que tem sua essência proposições que possibilitam o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, psíquico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade, contribuindo como veículo de transformação social.

1. HISTÓRICO

A Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho foi fundada em 24/04/1987, na modalidade de acolhimento em Casas Lares, antigo orfanato, ampara atualmente 40 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. A Instituição está localizada no bairro de Taguatinga Norte - DF, na QNJ 10 Área Especial N° 06. Numa área de 15000 (quinze) mil metros quadrados, sendo 4000 (quatro) mil metros quadrados de área construída.

A Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho percebeu que poderia minimizar e contribuir disponibilizando um local que pudesse oferecer segurança, cuidar e educar com responsabilidade crianças oriundas das famílias, fundando a Instituição que prioriza as famílias a deixarem seus filhos com segurança para poderem trabalhar, visto as mudanças no contexto familiar, necessidades econômicas, carências da infância em dar conta da difícil tarefa de educar e ensinar.

Foi pensando nas crianças necessitadas, sem lar, que Ciro Heleno Silvano, Presidente, fundou a Casa do Caminho, cujo princípio é proporcionar à criança, a mãe, a família (irmãos) e a vizinhança condições favoráveis de um bom convívio social. Este princípio caracteriza o fundamento pedagógico do

sistema e a fonte de uma filosofia. A criança é o ser dependente em torno do qual deve girar toda uma estrutura de apoio, a mãe é a figura envolvente, que deve conduzir o novo ser na busca do seu desenvolvimento integral, a família (o lar) caracteriza o amor, a compreensão, a educação e segurança, finalmente a Casa do Caminho representa o apoio institucional.

O nome da Instituição surgiu porque a primeira casa de atendimento a carentes na história do mundo foi fundada por Pedro e outros apóstolos de Jesus à beira do caminho próximo a Jerusalém, chamada de “Casa do Caminho”. Sendo assim, o objetivo principal é o atendimento de qualidade à criança e a formação educacional da mesma.

A Instituição quando iniciou localizava-se na Asa Norte até conseguir local amplo, passando depois para o Cruzeiro Velho, pois conseguiu imóvel e posteriormente foi para a Vila Paranoá, indo mais tarde para outro terreno mais amplo em Brazlândia e finalmente a Instituição foi para Taguatinga Norte, que além de possuir dimensões ou área física adequada, podem-se haver futuras ampliações, está localizado próximo a redes de apoio, como escolas, hospitais, postos de saúde, delegacias, comércios, entre outros.

A sede da Instituição está localizada em um terreno sob termo de sessão de uso por um período de 20 anos com 15.000 m², sendo 4.000m² de área construída, tendo 03 Casas Lares, refeitórios, cozinha e lavanderia industrial, além de almoxarifado, salas de aulas, escritórios, sala de atendimento psicológico e outras instalações.

Após alguns anos atendendo abrigo de criança com muita dificuldade sem convênio, a Instituição fez convênio com o GDF e percebeu as vantagens em ampliar os recursos. Após alguns anos com a CEPI funcionando na QNJ foi feito o convênio com o GDF e percebeu que com aumento de crianças atendidas melhorou a qualidade, pois teve mais recursos financeiros e conseqüentemente pedagógicos.

No ano de 2000 iniciou atendimento, de Educação Infantil, localizada na QNJ 10, Área Especial 06, Taguatinga Norte-DF contemplando 30 crianças sendo atendidas pelo convênio SEDEST, de 2009 até abril de 2011 passou a atender pelo convênio SEEDF e aumentou a meta para 180 crianças e no ano de 2013 até a presente data oferta atendimento para 284 crianças, de 0 a 5 anos completos ou a completar até 31 de março conforme legislação vigente.

No ano de 2014 iniciou atendimento no Centro de Educação da Primeira Infância Caliandra, localizadas em Samambaia – DF que juntas atendem 434 crianças. O convênio firmado pela Casa do Caminho com SEEDF para administrar o CEPI Caliandra tem como objetivo oferta uma educação igualitária e de qualidade para a integração da família, e a comunidade para conhecer e participar do trabalho desenvolvido nesta instituição de ensino.

O CEPI Caliandra é resultado do Programa Nacional de Reestruturação da Educação Infantil, criado pelo Governo Federal como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso de crianças a creches e pré-escolas de educação infantil da rede pública. Por meio da parceria entre o Governo do Distrito Federal, que ofereceu a estrutura física e todo o mobiliário necessário para o funcionamento da unidade, a Sociedade Espirita de Amparo ao Menor Casa do Caminho, responsável pela administração do patrimônio, recursos humanos, desenvolvimento do trabalho pedagógico, o CEPI Caliandra tornou-se uma realidade.

Diante de todo o histórico da Instituição o presidente Ciro Heleno Silvano, a equipe pedagógica, professores, monitores, profissionais do administrativo e alguns pais têm procurado melhorar o CEPI Caliandra, para que desperte nas crianças o prazer de estar inseridos no ambiente educacional.

1.1 Constituição Histórica

O CEPI Caliandra funciona em tempo integral, é administrada pela Sociedade Espirita de Amparo ao Menor Casa do Caminho, pessoa jurídica de direito privado, filantrópica sem fins lucrativos, com a finalidade educacional, com sede no endereço já especificado em Brasília - Distrito Federal. Registrada no Cartório do 1º Ofício de Registro Civil e Casamento, Livro “A” Número 2 de registro Civil das Pessoas Jurídicas, sob o nº 1553, em 31 de outubro de 1988.

O CEPI Caliandra está situado na QS 312 Conjunto 05 Lote 01 Samambaia Sul, foi inaugurada dia 15 de maio de 2014, onde estiveram presentes, o Governador do Distrito Federal o Senhor Agnelo Queiroz, Secretário de Estado e Educação o Senhor Marcelo Aguiar, Administrador Regional de Samambaia o Senhor Carlos Antônio da Silva Santarém, o Presidente da Sociedade Espirita

de Amparo ao Menor Casa do Caminho o Doutor Ciro Heleno Silvano, Representantes da Regional de Ensino de Samambaia, funcionários, estudantes e comunidade do CEPI Caliandra participaram deste momento histórico.

O CEPI Caliandra iniciou suas atividades proporcionando atendimento educacional em sistema de Regime de Período Integral para o total de 112 Crianças matriculadas, com faixa etária entre 4 meses a 5 anos de idade oriundo das Regiões Administrativas.

Devida à grande demanda educacional da comunidade a instituição ampliou a sua meta de atendimento para o ano de 2022 para o total de 174 crianças, distribuídas na composição de: uma turma de Berçário I com capacidade para atender 8 crianças, uma turma de Berçário II com capacidade para 8 crianças, 1 turmas de Maternal I capacidade de atendimento de 22 crianças, 2 turmas de Maternal II uma composta por 21 crianças e outra com 22 crianças, 2 turmas de 1º Período uma contendo 30 crianças e outra com 12 crianças, e 2 turma de 2º Período uma contendo 30 crianças e outra com 21 crianças.

A Sociedade Espirita de Amparo ao Menor Casa Do Caminho tem como objetivo assegura inclusão social das crianças, acreditando que a Educação Infantil promove um ambiente favorável a esse processo. No Plano de Trabalho, firmado por esta instituição com a Secretaria de Educação, o CEPI Caliandra se compromete a oferta uma Educação Infantil gratuita e de qualidade.

O CEPI Caliandra tem sua proposta de trabalho embasada na ação indissociável entre o **CUIDAR** e o **EDUCAR**, conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Infantil, Ciclos de Aprendizagens, DCNEIs, os Pressupostos Teóricos, os cuidados são compreendidos como aqueles de referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta.



Imagem 2 – Inauguração da CEPI CALIANDRA

1.2 Caracterizações Física

A infraestrutura física do CEPI Caliandra tem uma área total da do terreno de 17.050,00m², com área total construída 3.669,14m² e 300m², assim distribuídas:

Quadrado de áreas	
Blocos:	Área Construída:
Administração	140,75m²
Serviços	164,56m²
Creche I	123,32m²
Creche II	123,32m²
Creche III	79,04m²
Pré-escola	79,04m²
Multiuso	115,76m²
Pátio/Refeitório	207,36m²
Anfiteatro	75,33m²
Castelo D'água	10,0m²

1.2.1 Bloco Administrativo:

Descrição	Quantidade
Diretoria	01
Secretaria	01
Recepção	01

Hall	01
Sala de Reuniões /Coordenação Pedagógica	01
Almoxarifado	01
Corredor de Circulação	01
Instalações Sanitárias Para os Funcionários	02

1.2.2 Área de Recursos Humanos:

Descrição	Quantidade
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Solários	08
Brinquedoteca/Laboratório de Informática	01
Playground	01
Pátio Coberto /Refeitório	01
Anfiteatro	01
Área Livre Gramada	01
Sala Rack Servidor	01
Sala Cia de Telefone	01
Sala Cia Elétrica	01
Estacionamento	01
Instalações Sanitárias Para os Educandos	04
Instalações Sanitárias Adequadas para um PNE	02

1.2.3 Blocos de Serviços:

Descrição	Quantidade
Cozinha	01
Copa	01
Lactário	01
Buffet	01
Depósito de Alimentos Não Perecíveis	01
Depósito de Alimentos Perecíveis	01
Depósito Para Material de Limpeza	01
Lavanderia	01
Passadoria	01
Rouparia	01
Área de Serviços Externa	01
Instalações Sanitárias / Vestiários Para os Funcionários	02

1.3 Dados de Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino	De Samambaia
Nome	Centro de Educação da Primeira Infância Caliandra
Endereço/CEP	QS 312 Área Especial Conjunto 05 Lote 01 – Samambaia Sul/DF – 72308-505
Número do INEP	53016262
Credenciamento	Portaria 379 / 2016
Telefone	(061) 3024-6725
Data da criação	20 de MAIO de 2014
Turno de funcionamento	Período integral
Nível de ensino	Educação básica
Etapa proposta na escola	Educação Infantil
Convênio	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Diretora Pedagógica	Flávia Alves da Silva Fonseca
E-mail da Instituição	creche.samambaia@casadocaminho.org
Data de inauguração	15/05/2014

1.3.1 Dados da Mantenedora

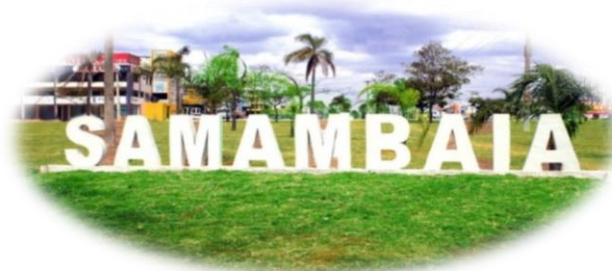
Mantenedora	Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho
CNPJ/MF	03.604.394/0001-85
Endereço	QNJ 10 Área Especial - Taguatinga Norte
Cidade	Brasília – DF
CEP	72.140-606
Registros	CNAS Nº 71010.005985/2008-54 CDCA 09/2008
Utilidade Pública	Nº 25.057/95
Data da Fundação	24 de abril de 1987
Presidente	Ciro Heleno Silvano

1.4 Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Educação da Primeira infância Caliandra, tem como entidade administradora a Sociedade Espirita de Amparo ao Menor Casa do Caminho, de natureza beneficente, de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de prestar serviços assistenciais/educacionais, sediada na QNJ 10 Área Especial 06 Taguatinga Norte-DF, CEP: 72.140-100, telefone:961)3475-5210, inscrita no

CNPJ/MF Nº 03.604.394/0001-85, representada por Ciro Heleno Silvano, na qualidade de Presidente, celebrou com a Secretaria de Educação de Estado Educação do Distrito Federal o Termo de Colaboração de (TC:Nº51/2023), de processo 00080-00024.151/2023-60, que tem por objetivo ofertar atendimento a crianças de 0(zero) a 5(cinco) anos, da primeira etapa da Educação Básica, em período integral de 10 horas diárias.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INSTITUCIONAL EDUCACIONAL



Samambaia foi criada no dia 25 de outubro de 1989, para assentar famílias oriundas de invasões e fundos de quintal, vindas de diversas partes do país para o Distrito Federal. Com a oficialização, através da lei 49 e decreto 11.291, se tornou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal - RA XII/DF, e passou a ser urbanizada.

O projeto urbanístico foi elaborado 11 anos antes, em 1978, pelo Plano Estrutural de Organização Territorial - PEOT implementado em 1982. Os primeiros lotes na cidade foram vendidos na quadra 406 e no Setor de Mansões Leste (hoje Taguatinga). Já em 1985, os primeiros moradores começaram a viver na cidade.

Três anos após as primeiras ocupações, foram construídas 3.381 casas destinadas a famílias de baixa renda, principalmente de funcionários públicos. A casa própria foi adquirida com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social - SHIS mediante financiamento do Banco Nacional.

A partir de 1989 a cidade passou a receber um grande número de famílias em busca do seu 'lugar ao sol'. Hoje Samambaia figura entre as cidades que mais crescem no Distrito Federal e no Brasil, de olho no desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Em 2013 a população da cidade foi estimada em 220. 806 habitantes.

OBJETIVOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

O objetivo do Centro de Educação da Primeira Infância Caliandra é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de pessoas cidadãs, conscientes de seus direitos e deveres.

2.1 Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade.

Com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico-cultural da comunidade na qual a escola está inserida e avaliar as motivações e necessidades foi realizada uma pesquisa via Google Formulário, aplicada via Rede Social de Whatsapp para os pais e os responsáveis que possuem crianças efetivamente matriculadas no CEPI Caliandra.

De um universo de 174 famílias com crianças em nossa instituição, obtivemos a devolutiva de 105 formulários devidamente preenchidos. Os dados referentes à pesquisa após a tabulação chegaram-se aos seguintes dados: 83,66% das famílias são moradores de setores próximos e 16,4% moram distantes da instituição (Gráfico 01).

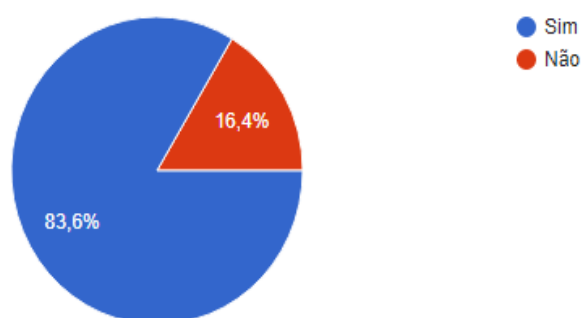


Gráfico (01)

Em relação à residência 14,8% das famílias moram em casa própria, 18% em casa cedida e 68,2% casa alugada (Gráfico 02).

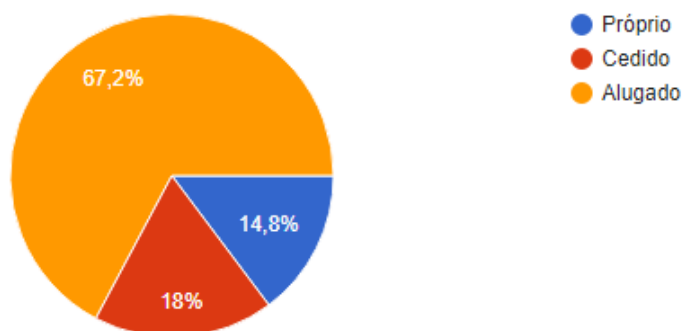


Gráfico (02)

O meio de mais utilizado pelos pais dos estudantes para chegarem a instituição foi, a pé com 59%, em seguida o carro com 19,7%, a van escolar com 13,1% e o transporte público com 8,2% de usuários (Gráfico 03).

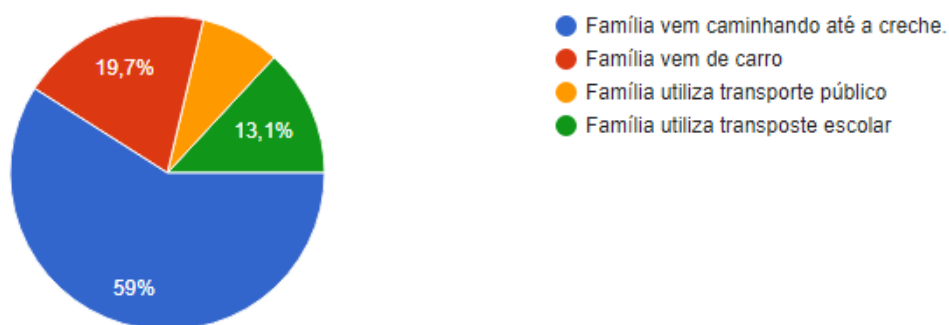


Gráfico (03)

A escolaridade dos pais, 13,1% possuem ensino fundamental, 59% ensino médio, 24,6% nível superior (Gráfico 04).

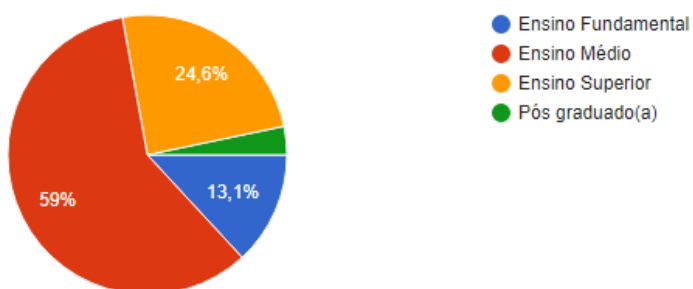


Gráfico (04)

Com relação ao estado civil das famílias averiguamos que: 45,9% são solteiros(as), 36,1% são casados(as), 1,6% são viúvos(as) e 16,4% encontram-se em união estável (Gráfico 05).

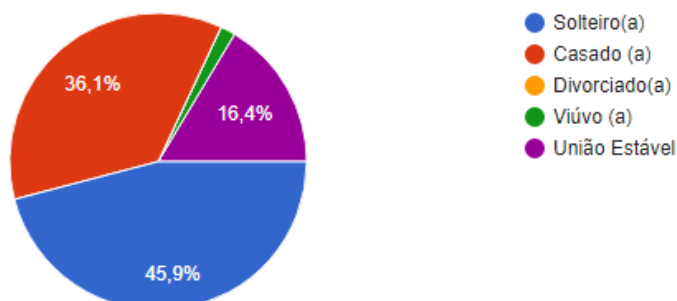


Gráfico (05)

Os pais de nossas crianças possuem profissões diversas, tais como: promotor de vendas, motoboy, pedreiro, vigilante, motorista, chapeiro, açougueiro, vidraceiro, manicure, autônomo, técnico informática, advogada, contador, mecânico, serviços gerais, técnico em segurança eletrônica, vendedor, cobrador, desenhista, padeiro, auxiliar administrativo, gerente de restaurante, eletricista, servente, porteiro, montador de móveis, balconista, conferente, garçom, fiscal, cabeleireiro e secretária.

Dos que trabalham 57,4% são com Carteira assinada, 29,5% autônomo, e 13,1% estão desempregados (Gráfico 06)

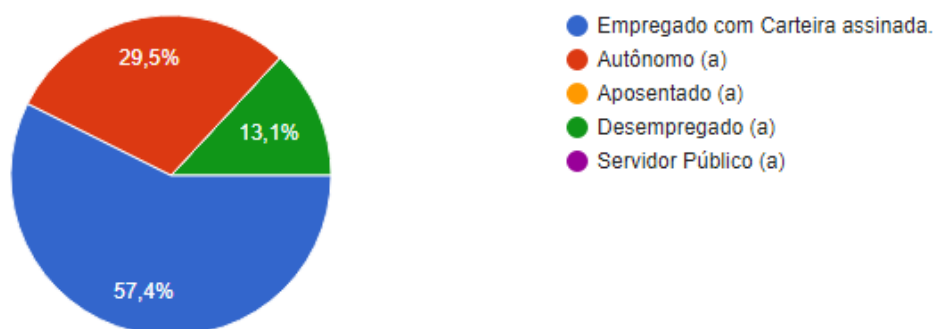


Gráfico (06)

De acordo com o questionário aplicado 54,1% das famílias possuem renda mensal de menos de 01(um) salário mínimo, 32,8% possuem renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos, apenas 9,8% entre 2 e 3 salários mínimos e 3,3% dos entrevistados possuem renda superior a 3 salários mínimos (Gráfico 07)

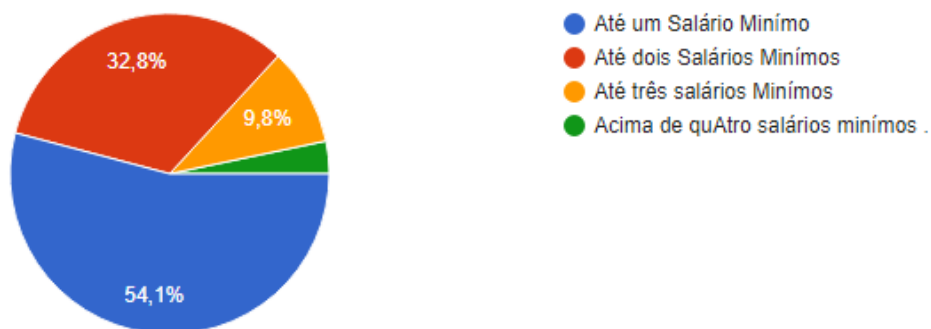


Gráfico (07)

Com relação aos integrantes da família, 23% possuem duas, 31,1% três, 31,1% quatros e 14,8 possuem mais de cinco pessoas. (Gráfico 08).

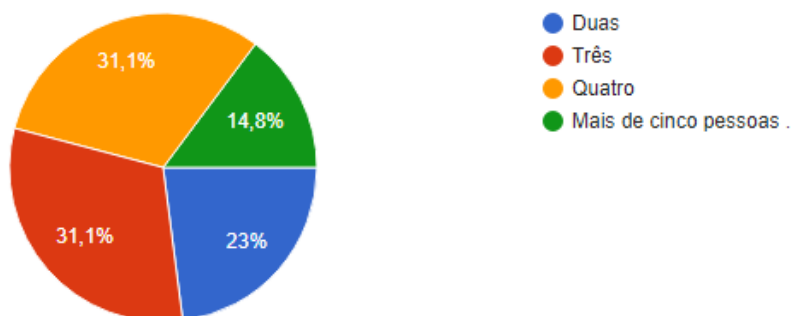


Gráfico (08)

Quanto aos programas Sociais do Governo, 36,1% das famílias responderam que recebem bolsa família, 4,9% recebem auxílio Brasil, 1,6% estão recendo

seguro desemprego, ninguém está recendo pensão e 57,4% não participa de nenhum programa do Governo, (Gráfico 09).

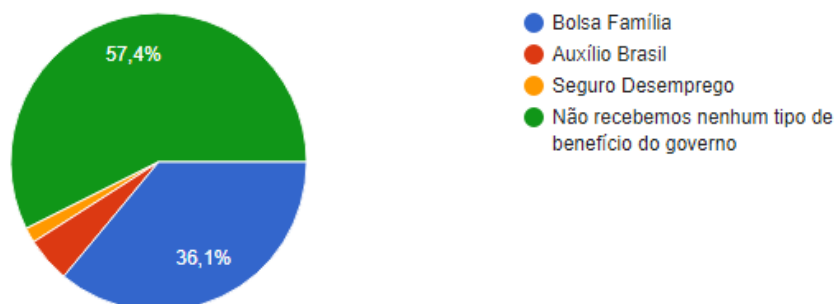


Gráfico (09)

Quanto os momentos de lazer e recreação que a família proporciona com as crianças. A família respondeu que 50,8% assistem filmes em casa com a família, 11,5% proporciona as crianças jogos em casa, 26,2% vai ao parque e menos de 1,6% vai ao cinema, 1,6% faz receitas com auxílio das crianças. (Gráfico 10).

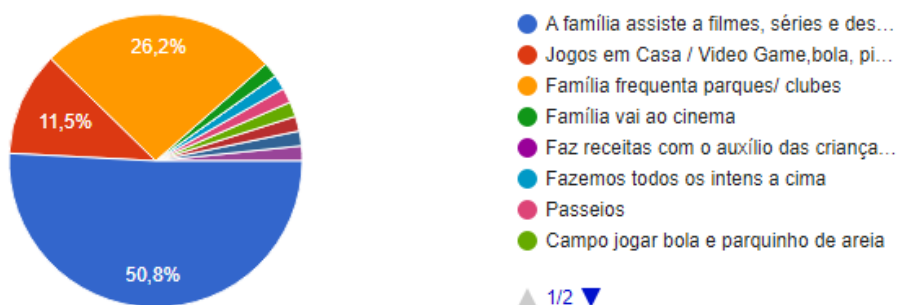


Gráfico (10)

Sobre a importância da Educação Escolar 100% das famílias responderam que sim é importante. (Gráfico 11).

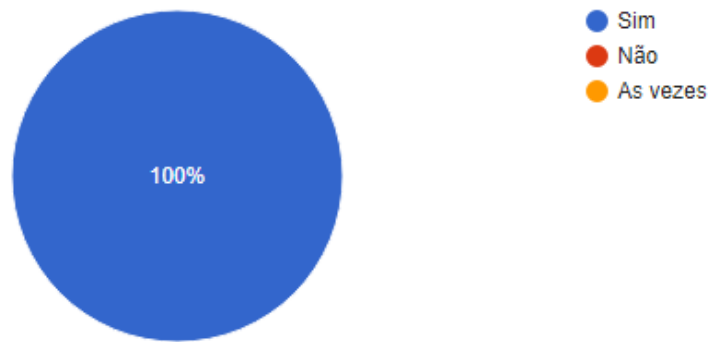


Gráfico (11)

Quando a reponsabilidade dos pais com seus filhos 100% respondeu que é Cuidar e Educar. (Gráfico12).



Gráfico (12)

93,4% dos pais tem participado ativamente na creche, através de agendas e reuniões, 6,6% afirmou que vai participar mais. (Gráfico 13).

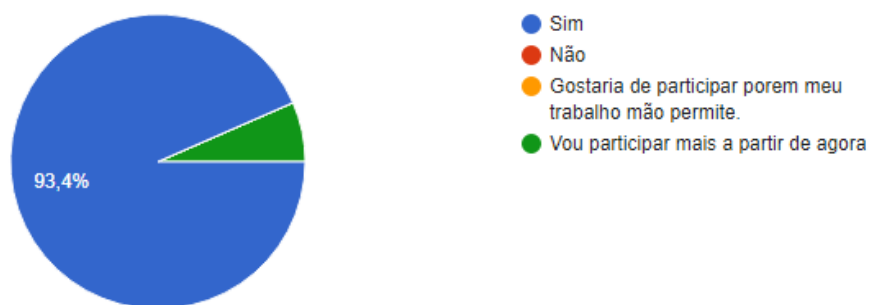


Gráfico (13)

Para a pergunta com que frequência o responsável vai à escola, 67,2% com frequência para saber se está tudo bem, 32,0% vem nas reuniões ou quando é chamado, nenhum dos entrevistados respondeu que não costuma ir, por não acha importante. (Gráfico 14).



Gráfico (14)

Os pais esperam da escola de seus filhos 67,5% responderam preparação para vida, 19,5% preparação profissional e 13% esperam outra preparação (Gráfico15).

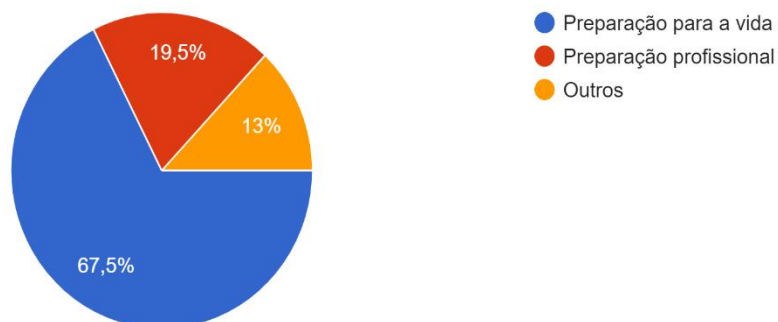


Gráfico (15)

Com relação a questão de como você se declara, 26,2% se declara Branco, 52,5% se declara Pardo, 16,4% se declara negro, 3,3% se declara mulato e 1,6% se declara Morena. (Gráfico16).

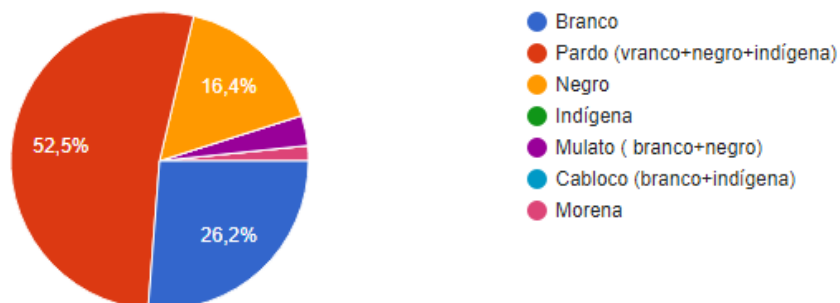


Gráfico (16)

Em relação a religiosidade da família, 41% é evangélico (a), 45,9% é católico (a), 1,6% é espírita e 11,5% sem religião. (Gráfico17).

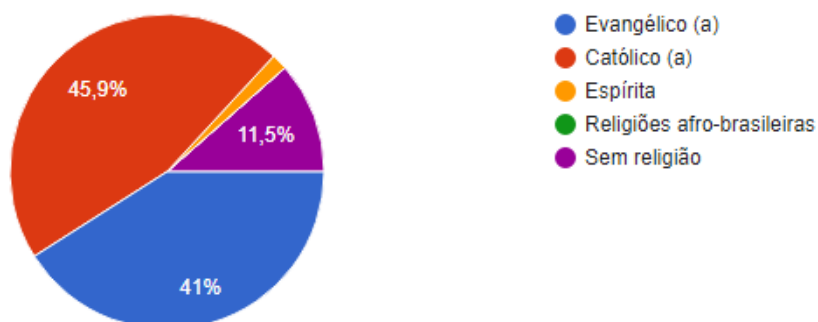


Gráfico (17)

Meios de comunicação mais utilizado pelas famílias, 13,1% utilizam o jornal, 21,3% utilizam internet, 21,3% redes sociais, instagran, facebook, you tube, 44,3% todas as opções. (Gráfico18).

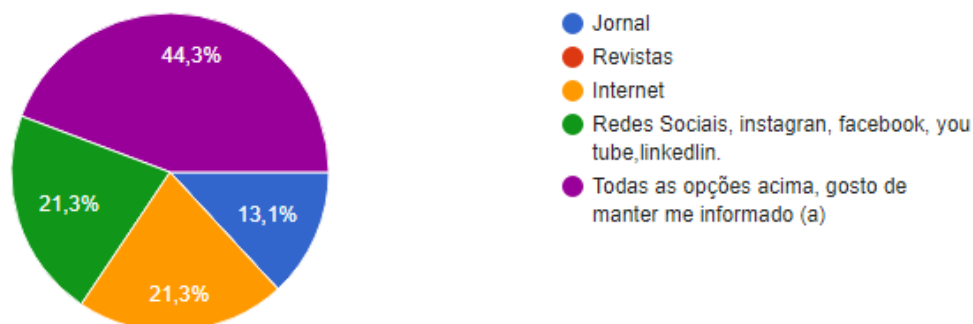


Gráfico (18)

93,4% das famílias entendem a importância do Projeto Político Pedagógico para a creche, e 6,6% responderam que não entendem. (Gráfico19).

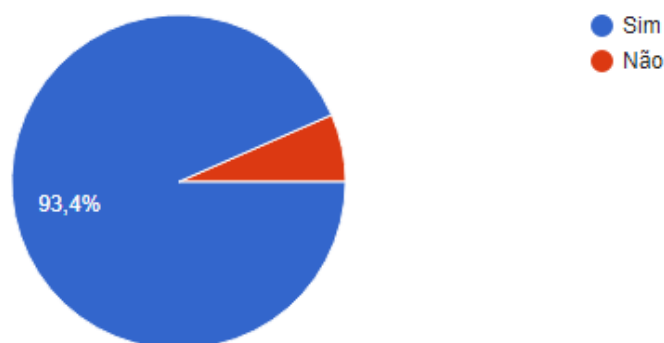


Gráfico (19)

Através desses dados foi possível observar e conhecer sobre a comunidade escolar que compõe o CEPI Caliandra, para que assim possamos desenvolver um trabalho de qualidade, oferecendo uma educação inclusiva, aonde as crianças e suas famílias se sintam parte da escola.

2.1.1 Educandos:

A equipe pedagógica ouviu as crianças que aqui estudam por meio de entrevistas, brincadeiras e desenhos. Sendo assim todos expressaram os seus desejos e sentimentos bem como, relataram em suas falas como é a escola que estuda; se fica longe ou perto de sua casa; como vem para escola, entre outros questionamentos. Com as respostas das crianças e seus relatos podemos colher as seguintes informações com o total de 158 estudantes das turmas: de maternal I, maternal II, 1º e 2º Período, foram feitos alguns questionamentos utilizando a escuta sensível obtivemos as seguintes repostas:

Para a pergunta: A sua escola fica perto ou longe da sua casa? 18% responderam que moram longe, 82% responderam que moram perto. (Gráfico

01). E para pergunta: Como você vai para a sua escola: 60% responderam a pé, 14% transporte escolar, 6% de ônibus, 20% de carro.

Todos os nossos esforços em buscar de estratégias para envolver a nossa comunidade educacional, se reflete na participação e no envolvimento representado no quadro abaixo.

A proposta pedagógica apresentada visa atender às recentes demandas sociais e busca o aprimoramento das ações pedagógicas e administrativas, primando pela excelência dos serviços que presta na construção de uma sociedade mais digna e ética.

Levando em consideração a Análise Qualitativa, observou-se que no gráfico 07, que diz respeito a questão econômica, percebeu-se que a maioria das famílias são de profissões de baixa remuneração, com isso possivelmente as crianças podem passar por algum déficit alimentar, em contrapartida a Instituição CEPI Caliandra tem o papel de fazer a suplementação alimentar oferta 5 refeições diárias. No que diz respeito ao gráfico 04, onde observa-se a baixa escolaridade dos pais, a instituição promove um ambiente letrado, ofertando livros e materiais didáticos. Observou-se também que a comunidade é uma região violenta, em contrapartida trabalhamos em parcerias com o Corpo de Bombeiro, Detran, PM. A Instituição também fornece em parceria com a UBS 08 De Samambaia –Sul, ofertando vacina e uma equipe de Dentistas.

2.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos.

2.2.1 Recursos Materiais Didático-Pedagógicos

Ábaco, acrílico, agenda, algodão, anilina, apagador, apontador, aquarela, argila, avental infantil, avental para contar história, balão, bandeiras, barbante branco e colorido, bloco criativo, blocos lógicos, bobina kraft, bolas de isopor, compressor para encher balões, borracha, caderno brochurão com pauta, canetinha hidrocor, canudo, carimbo pedagógico, cartolina dupla face, cartolina,

CD's, chapéu de palha, cola 3d, cola ra isopor, cola quente grossa e fina, corda, crachás, dedoche, DVD (filmes cobranca líquida em bastão, cola colorida, cola com glitter, cola de EVA, cola pamuns infantis), elástico, emborrachado, estilete, fantasias, fantoches, fita adesiva transparente e colorida, fita crepe, fita dupla face, fita embalagem transparente, fitas de cetim, fitas decorativas, fitilho, gizão de cera, giz para quadro branco, glitter, lantejola, lápis, lápis de cor, lastex, ligas de borracha, linha de nylon, massa de modelar, novelos de lã, olho móvel, palito de algodão doce, palito de churrasco sem ponta, palito de picolé, papel panamá, papéis criativos, papel A4 branco e colorido, papel camurça, papel canson, papel cartão, papel celofone, papel contact, papel couche A4, papel crepon, papel de embrulho, papel de seda, papel dobradura, papel dupla face, papel micro ondulado, papel ofício, pinceis marcador permanentes, pinceis plástico, pincel atômico, pincel para pintura, pincel para quadro branco, pintura a dedo, pistola de cola quente, placas de isopor, plástico para plastificar, purpurina, reabastecedor de pincel atômico, reabastecedor de pincel de quadro branco, pincel para retroprojeter, recarregador para hidrocólor, régua, rolo de papel pardo, rolo de papel presente, sólidos geométricos, tangram de madeira, tapete alfabético em EVA, tatame em EVA, tesoura grande, tesoura para picotar, tesoura sem ponta, tinta guache, tinta para rosto e TNT.

2.2.2 Recursos Humanos

CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA CALIANDRA
QUADRO DEMONSTRATIVO DE PESSOAL TÉCNICO, PEDAGÓGICO, ADMINISTRATIVO DE APOIO E CORPO DOCENTE

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL NA QUAL SE FORMOU	CERTIFICADOS DE ESTUDOS		SERVIÇO PELO QUAL É RESPONSÁVEL
			DIPLOMA	CERTIFICADO	
PESSOAL TÉCNICO, PEDAGÓGICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO					
Aurilene Ribeiro do Nascimento	Ensino Superior	Faculdades IESA	X		Professora
Bárbara dos Santos Oliveira	Ensino Médio	Unicanto Supletivo		x	Monitora
Bianca Louise Pereira	Ensino Médio	Centro de Ensino Médio 09 Ceilândia		x	Monitora
Clécio Márcio do Monte	Ensino Médio	Centro de Estudos Supletivos da Asa Sul		X	Serviços Gerais
Edson Pereira	Ensino Médio	Colégio Metropolitano		x	Porteiro
Eliane F. G. da Silva	Ensino Superior	Instituto de Educação e Ensino Superior de Samambaia	x		Professora
Evando Nunes da Silva	Ensino Fund. Inc.	Escola Classe		x	Agente Patrimonial

Fabiana da Silva Duarte	Ensino Médio	UNI- União Nacional de Instrução		x	Secretária Escolar
Fátima de Oliveira Brito	Ensino Superior	FACITEC	X		Monitora PNE
Fernanda Nayara Silva Lourenço	Ensino Superior	Faculdade Projeção	x		Professora
Flávia Alves da Silva Fonseca	Ensino Superior	Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima	x		Diretora
Iraci Pereira Leitão	Ensino Médio	Ensino de Ensino Médio 304de Samambaia		x	Cozinheira
Jacira de S. Miranda	Ensino Médio	Centro de ensino Médio 03 de Taguatinga		x	Monitora
Jaziel Dias	Ensino Médio	Centro de Ensino Médio		x	Motorista
Jeane Michelle França Santana	Ensino Superior	Universidade Anhanguera - UNIDERP	x		Professora
Kelly Lopes Marinho	Ensino Superior	Ensino Superior de Samambaia	x		Auxiliar Administrativo
Lorena Christyane dos Santos Medeiros	Ensino Superior	Claretiano Centro Universitário	x		Professora Temporária
Lorrani Lima de Araújo	Ensino Médio	Centro Educacional 123 de Samambaia		x	Monitora
Luana Cirqueira Carlos	Ensino Médio	CED 05 de Taguatinga Norte		x	Monitora
Luana Ferraz da Silva	Ensino Superior	Instituto Superior Fatima	x		Coordenadora
Mábia Sayara Azevedo Sousa	Ensino Superior	Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Fátima	x		Professora

Maria Aparecida Cardoso Ferreira	Ensino Superior	Universidade Anhanguera	x		Monitora
Maria Luiza Araujo da Silva	Ensino Médio	Centro de Ensino Médio 111 do Recanto das Emas		x	Monitora
Mariah Eduarda Ferreira Anacleto	Ensino Médio	CRE - Gama	x		Jovem Aprendiz
Marilene do Carmo Assis	Ensino Superior	Universidade Paulista UNIP	x		Monitora
Mary Sônia Soares de Souza	Ensino Superior	Universidade Paulista UNIP	x		Professora
Mayko Alves de Araújo	Ensino Fundamental	Centro Educacional 04 Taguatinga	x		Serviços Gerais
Nayara Mendes Da Silva	Ensino Superior	Instituto Superior de Fatima	x		Professora
Poliana da Silva Chaves	Ensino Médio	CEF 411 de Samambaia		x	Monitora
Renato Freire Almeida	Ensino Médio	Centro Educacional 02 do Cruzeiro		x	Agente Patrimonial
Rosangela de Sousa Santos	Ensino Superior	Faculdade do Distrito Federal - FACDF	x		Professora
Samara Rodrigues de Sousa	Ensino Médio	ENCCEJA - Taguatinga		x	Cozinheira
Valéria Nunes Da costa	Ensino Superior	Centro Universitário UNISEB	x		Professora
Viviane da Costa Silva Rocha	Ensino Médio	Centro de Ensino 15 do Setor O		x	Cozinheira
Waldir dos Santos	Ensino Médio	Centro Educacional Brasil Futuro		x	Porteiro
Wanessa Christina S. de Araújo	Ensino Superior	Anhanguera Educacional	x		Nutricionista

2.2.3 Espaços Pedagógicos

2.2.3 Na Educação Infantil

Organização do espaço escolar na educação infantil tem que ser uma das metas da proposta pedagógica que implica em oferecer um espaço de oportunidade de ampliação do conhecimento tanto do conhecimento infantil como de toda a comunidade escolar, proporcionando o acolhimento e segurança para todos que ali convivem. De acordo com Barbosa (2006, p. 82), no Brasil, “a educação e o cuidado das crianças pequenas iniciaram-se no mesmo momento em que aconteceu a urbanização, a industrialização, a divulgação do discurso médico-higienista, a transformação na organização da família e a criação da República”. Desde 1920 a legislação de São Paulo previa a instalação de escolas maternais junto às fábricas e este local era próximo para que as mães operárias cuidassem de seus filhos sem prejudicar as longas horas de trabalho (KUHLMANN JR., 2000).

2.2.3.1.1 Área de Acolhida

A administração da escola é a porta de entrada da do CEPI Caliandra. Por ela serão recebidos todos os nossos estudantes, pais e responsáveis pelas nossas crianças, pessoas da comunidade e funcionários. É importante que a área administrativa seja bem aconchegante,



com passagem sem obstáculos, para facilitar a circulação de pessoas. Além disso, os horários de funcionamento da instituição e informações úteis aos visitantes são facilmente localizáveis.

2.2.3.1.2 Área Interna

	Descrição	Quantidade
	Diretoria	01
	Secretaria	01

Recepção	01
Hall	01
Sala de Reuniões /Coordenação Pedagógica	01
Almoxarifado	01
Corredor de Circulação	01
Instalações Sanitárias Para os Funcionários	04
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Brinquedoteca/Laboratório de Informática	01
Sala Rack Servidor	01
Sala Cia de Telefone	01
Sala Cia Elétrica	01
Instalações Sanitárias Para os Educandos	04
Instalações Sanitárias Adequadas para um PNE	02
Cozinha	01
Copa	01
Lactário	01
Buffet	01
Depósito de Alimentos Não Perecíveis	01
Depósito de Alimentos Perecíveis	01
Depósito Para Material de Limpeza	01
Lavanderia	01
Passadoria	01
Instalações Sanitárias / Vestiários Para os Funcionários	04

2.2.3.1.2 Áreas Externas

Descrição	Quantidade
Solários	08
Playground	01
Pátio Coberto /Refeitório	01
Anfiteatro	01
Área Livre Gramada	01
Estacionamento	01
Área de Serviços Externa	01

3. FUNÇÃO SOCIAL

CEPI Caliandra tem como missão proporcionar o desenvolvimento integral e harmônico a seus estudantes nos aspectos intelectual, físico, afetivo, estético, cívico-social, ético e econômico, em igualdade de condições, acesso e

permanência na escola com a participação da família e da comunidade, bem como a construção do conhecimento formal e irrestrito, contribuindo como mediadora na formação do cidadão crítico, ético, autônomo e solidário capaz de transformar a sociedade em que vive, respeitando as diferenças para realização da verdadeira inclusão.

Esta instituição de educação infantil tem também como missão tornar-se um referencial de excelência, criando metodologias de ensino e adotando modernos recursos educacionais voltados para a primeira infância da criança, ou seja, de quatro meses a cinco anos de idade que proporcionem melhores resultados na aprendizagem dos estudantes, bem como criar consciência preventiva sobre hábitos saudáveis da vida.

O nosso trabalho educacional também é inclusivo, é baseado em artigos e na prática, este é um desafio e deve ser experimentado passo a passo. Nosso objetivo é conviver com a diferença e educar cidadãos solidários, inserindo-os em todos os meios.

Em busca da qualidade na educação, na qual nenhum estudante aprenda menos do que o que foi definido na sua proposta pedagógica, a escola visa também oferecer à comunidade uma educação fundamentada nos princípios de alegria, de simplicidade e de fraternidade, capaz de acolher, transformar e enriquecer os estudantes com uma proposta pedagógica inovadora, formando cidadãos felizes, competentes e comprometidos com os ideais da família, da sociedade, do meio ambiente, em harmonia consigo, com o outro, com o cosmos, com o transcendente.

A escola, nos dias atuais, necessita pensar o homem, o seu passado, presente, futuro e a função do conhecimento no mundo. A Nova Era surge de diferentes formas – Era do Conhecimento, Era da Comunicação, Era da Informação – indicando, sobretudo, a necessidade de uma revisão do papel do ser humano na terra. É preciso repensar, ressentir e reagir.

O CEPI Caliandra pretende possibilitar a seus estudantes uma educação de qualidade, preocupando-se com a emergência do presente e com a sobrevivência do futuro, de modo a:

- ❖ Valorizar a população da escola por meio de projetos voltados para a comunidade, para que a mesma seja valorizada e possa ter o mínimo de dignidade humana;
- ❖ Valorizar o ser humano e sua ação no mundo de hoje e de amanhã;
- ❖ Valorizar o homem, não no simples ressurgimento de valores antigos, mas principalmente na possibilidade do desenvolvimento;
- ❖ Valorizar o ser humano na sua capacidade de comunicar-se, de refletir, de argumentar, de solucionar problemas, de analisar as questões sociais e de propor novas saídas para os seres e o ambiente com responsabilidade, respeito, solidariedade e paz;
- ❖ Valorizar o respeito, a dignidade, a humanidade, a fé, a verdade e a justiça praticando a fraternidade, a simplicidade, a alegria, a ternura e a paz;
- ❖ Valorizar o comprometimento com uma educação inovadora e de qualidade;
- ❖ Valorizar o maior objetivo da escola que é o estudante.
- ❖ A instituição vê a criança como sujeito de direito, fornecendo condições como materiais pedagógicos, culturais, assistenciais, saúde e alimentação, por meio de parceria complementando a ação das famílias.

4.PRINCÍPIOS

4.1 Princípios da Educação Integral

Tem como objetivo possibilitar aos estudantes à integralidade por meio de práticas educativas diversas vinculadas a transversalidade e interesses da comunidade escolar, utilizando o diálogo escola e comunidade como ferramenta da transformação para a melhoria da qualidade da educação orientada pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Crítica.

Assim, de acordo com o documento supramencionado, no Caderno 1, Pressupostos Teóricos (2014, p. 28-30), temos os princípios de educação integral:

4.1.1 Integralidade:

É um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

4.1.2 Intersetorialização:

Assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”;

4.1.3 Transversalidade

Busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade”.

4.1.4 Diálogo instituição educacional e comunidade:

Procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares”.

4.1.5 Territorialidade:

O propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”.

4.1.6 Trabalho em rede:

“Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

4.2 Princípios Epistemológicos:

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

4.2.1 Unicidade Entre a Teoria e Prática:

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma

fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa são indispensáveis à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

4.2.2 Interdisciplinaridade e Contextualização:

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.

- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

4.2.3 Flexibilização:

A seleção e organização dos conteúdos no Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que

protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

4.3 Educações Inclusivas

Educação inclusiva visa à garantia do atendimento educacional especializado, também às crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras, devem receber acompanhamento para sua necessidade por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos, no processo de ensino e de aprendizagem. O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial:

[...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Nesse sentido, o CEPI Caliandra em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança. Cabe ressaltar que as crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras têm os mesmos direitos das crianças matriculadas em Instituições da Rede Pública. Dessa forma, têm garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e 85 serviços e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva; A criança com deficiência, que for matriculada durante o período letivo, deve ser encaminhada ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da SEEDF e só terá direito a redução no quantitativo de alunos na sala de aula após indicação dos profissionais

especializados, conforme procedimento dispensado às crianças matriculadas em instituições públicas.

5 MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

5.1 Missão

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p.25). Seguindo esse princípio, O CEPI Caliandra tem como missão a formação integral do indivíduo considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social por meio de ambiente saudável e propício a aprendizagem.

A formação integral do educando, a sustentabilidade humana, na busca de uma educação de qualidade, destaca a função principal da Instituição que é **CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR e INTERAGIR**. A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, diz que “o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”. Conforme o artigo 5º das DCNEIs (2009). Fortalecendo o ideal de uma escola justa, comprometida, democrática, inclusiva, fraterna, solidária, assim possibilitando às crianças o sucesso educacional, estimulando seus aspectos: cognitivo, emocional, social.

5.2 Objetivos da Educação Infantil

Contribuir para a construção da formação pessoal e social da criança, considerando sua necessidade e especificidade, direcionando a mesma aos aspectos físico, social, pedagógico, ético, estético e cultural e possibilitando a sua inclusão e desenvolvimento gradual como cidadão capaz de agir e transformar sua realidade com independência e autonomia, construindo sua

identidade, além de promover o acompanhamento e apoio sistemático às famílias.

5.2.1 Objetivo Geral

O objetivo do CEPI - Caliandra é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de pessoas cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres.

5.2.2 Objetivos Específicos:

- Oferecer atividades lúdicas, esportivas, livres e dirigidas, diversidade de manifestações artísticas e culturais, que estimulem o desenvolvimento global da criança, priorizando a convivência e a socialização. Como por exemplo: conto de histórias, brincadeiras com regras como amarelinha, dança da cadeira, brincadeira livres com bolas, bambolês, com ou sem brinquedos.
- Estimular o brincar livremente com acesso a brinquedos adequados e espaços como parque e áreas livres. Exemplo: Brincar com bolas, pular corda, brinquedos para parquinho, balanço, casinha de boneca entre outros.
- Assegurar um ambiente adequado que atenda às necessidades de desenvolvimento das crianças com segurança (quanto às instalações físicas possuímos um ambiente adequado com banheiros adaptados para crianças de 0 a 5 anos com e sem necessidades especiais) e que sejam acolhidas, cuidada e educada, criando um ambiente de respeito e dignidade;
- Desenvolver as potencialidades da criança; através de atividades como dançar, jogo com regras, atividades culturais, passeios.
- Selecionar, formar e capacitar os profissionais envolvidos com a educação de maneira planejada e sistemática através de cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação e também por esta instituição.

- Estimular a interação, que promova relacionamentos saudáveis entre: criança-criança, criança-adultos e instituição-família, proporcionando a inclusão social e qualidade nas relações; que será desenvolvido através de atividades como reunião escolar, apresentações escolares em datas comemorativas.
- Utilizar materiais pedagógicos adequados para o pleno desenvolvimento das atividades que serão realizadas com as crianças;
- Avaliar periodicamente o trabalho realizado através da participação e interação da comunidade escolar.
- Acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos através do RDIC, sem o objetivo de promoção;
- Fundamentar os projetos pedagógicos desenvolvidos na instituição nos princípios éticos, políticos e estéticos;
- Oferecer refeições balanceadas em quantidade e teor adequado às necessidades das crianças, elaboradas por profissionais competentes;
- Oferecer o desenvolvimento integral da criança reconhecendo seu direito à infância como parte de seus direitos de cidadania. Por meio de projetos, culturais, assistenciais, saúde e alimentação.
- Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;
- Identificar e enfrentar situações de conflitos utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;
- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- Utilizar os movimentos de encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;
- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, falar e escutar necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação.
- Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa.
- Participação em situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista. Respeito pela produção própria e do outro.
- Participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc.

- Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.; previamente apresentados ao grupo.
- Utilização da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade.
- Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais.
- Representação da posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação.
- Exploração de propriedades geométricas de objetos e figuras.
- Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.
- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, objetos produzidos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente.
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da música.
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.
- Resolver os problemas baseado no qualitativo dos gráficos.

5.3 Objetivos do Ensino da Educação Infantil

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

5.3.1 Objetivo Geral do Ensino na Educação Infantil

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

5.3.2 Objetivos Específicos da Educação Infantil

- Estabelecer rotinas de trabalho, garantindo o desenvolvimento da criança tanto no aspecto físico como emocional.
- Reconhecer a importância dos hábitos alimentares e de higiene associado ao prazer e ao crescimento saudável.
- Combater o preconceito e a exclusão social.
- Incentivar a amizade e a solidariedade no processo de construção de relacionamentos saudáveis.
- Provocar o reconhecimento de si próprio, vislumbrando a elevação da autoestima.
- Identificar e trabalhar de acordo com o ritmo de desenvolvimento de cada criança, incentivando suas habilidades natas.
- Promover o reconhecimento do planeta como nossa casa, adotando assim uma conduta de respeito e gratidão aos recursos disponíveis.
- Apreciar e decorar a escola com produções dos alunos, incentivando o despertar do senso artístico.

5.4 Objetivos das Aprendizagens da Educação Infantil

5.4.1 Objetivos Geral

- Proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

5.4.2 Objetivo Específico

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

6.FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Para se garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “[...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...]” (SAVIANI, 2008, p. 25-26).

6.1 Pedagogia Histórico-Crítica

Com esse intuito, este Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira de a escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

6.2 Psicologia Histórico-Cultural

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdo a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e contextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas aponta avanços e a ideia de processo. Sendo assim, o que hoje considerarmos “finalizado”, será amanhã início de um novo processo de aprendizagem. Isso porque professor e aluno “[...] modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio menor de compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade” (GASPARIN, 2012, p. 140). Professor e estudantes passam, então, a ter novos posicionamentos em relação à prática social do conteúdo que foi adquirido, mesmo que a compreensão do

conteúdo ainda não se tenha concretizado como prática, porque esta requer aplicação em situações reais (Idem).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

O delineamento dos processos intencionais de comunicação e produção dos conhecimentos é acrescido da compreensão das diversas relações que se estabelecem com e na escola, não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou com essa instituição: pais, mães, profissionais da educação, estudantes e membros da comunidade escolar como um todo.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação. Sendo assim, a concretização deste Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao projeto político-pedagógico de cada escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF. Qualidade referenciada nos sujeitos sociais que “[...] concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade, espaço de irradiação e de difusão de cultura” (ARAÚJO, 2012, p. 233). Nessa perspectiva, o Currículo é compreendido como “[...] construção, [...] campo de embates e de disputas por modos de vida, tipo de homem e de sociedade que se deseja construir” (idem). E a escola espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

Historicamente, a escola pública não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao ensino fundamental. O indicador dessa incompletude da escola se revela por meio da não garantia das aprendizagens para todos de

maneira igualitária. A SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Educação da Primeira Infância Caliandra unidade de ensino e aprendizagem integrada à comunidade funcionará em regime de atendimento de período integral. O regime de funcionamento desta instituição atenderá às necessidades da comunidade, podendo ser ininterrupto no ano civil, respeitados os direitos trabalhistas ou estatutários.

O sistema de Educação Infantil desta instituição de ensino é organizado em grupos de idade e o regime é sequencia anual, com organização das atividades criando uma integração entre o processo lúdico e as atividades formativas voltadas para a educação integral da criança. A Educação Infantil oferecerá o mínimo de 200(duzentos) dias de trabalho escolar e de 800(oitocentas) horas, conforme o artigo 7º, § 2º da Resolução n. 037/2001/CEE/RO e Resolução 005/2006/CME/ARQ. As crianças com necessidades educativas especiais serão preferencialmente atendidas, respeitado o direito a atendimento adequado em seus diferentes aspectos.

A rotina na educação escolar infantil é um elemento importante, que facilita e proporciona a organização das atividades escolares. Durante o atendimento integral a rotina semanal da nossa instituição acontece da seguinte forma:

HORA	2º FEIRA	3º FEIRA	4º FEIRA	5º FEIRA	6º FEIRA
07h30min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
07h45min	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum
	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II
08h00min	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum
	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I
	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B
08h:00	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II
08h:10min	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I
	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B
08h20min	Roda da conversa	Roda da conversa	Roda da conversa	Roda da conversa	Roda da conversa
08h30min	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas
10h:00min	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal
10h15min	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas
12h00min	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I	Berçário I
	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B
12h15min	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II	1º e 2º Períodos Berçário II
12h30min	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização
12h40min	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
14h40min	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h:00min	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
	1º Período 2º Período	1º Período 2º Período	1º Período 2º Período	1º Período 2º Período	1º Período 2º Período
	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
15h:00min	Berçário I e II	Berçário I e II	Berçário I e II	Berçário I e II	Berçário I e II
	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B	Maternal I A e I B Maternal II A e II B
	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas
15h30min	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas	Atividades Pedagógicas
16h40min	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
17h00min	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização
17h10min	Lúdicas	Lúdicas	Lúdicas	Lúdicas	Lúdicas
17h30min	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

A Organização Curricular da Educação Básica segue as determinações da Lei Federal n. 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e as normas emanadas pelo Conselho Municipal de Educação, de modo a: ter presente que os conteúdos curriculares não serão fins em si mesmos, mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando-as sobre as informações; ter presente que as linguagens serão indispensáveis para a constituição de conhecimentos e competências; adotar metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores; reconhecer que as situações de aprendizagem provocam também sentimentos e requerem trabalhar a afetividade da criança.

7.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Introdução: É um instrumento de apoio e orientação para que a equipe pedagógica exerça seu papel com excelência a fim de garantir melhor o ensino de aprendizagem buscando assim mais conhecimento e troca de experiência.

Objetivo: Articular o trabalho pedagógico, coordenando e integrando o trabalho das professoras, crianças e familiares.

Ações:

Promover momentos de planejamento durante o ano para obter maior entrosamento e comprometimento com o ensino; Promover encontros com diversos profissionais que se disponibilizem a ministrar palestras para as crianças e funcionários com temas diversificados;

Promover momentos de estudos onde tenhamos discussões sobre os temas abordados e surgimentos de novas ideias;

	<p>Promover a integração da criança no ambiente escolar, de forma agradável e significativa;</p> <p>Promover encontros semestrais com a comunidade para conhecer a rotina da creche;</p> <p>Promover reuniões bimestrais para orientar a comunidade sobre o desenvolvimento da criança;</p> <p>Realizar festas anuais envolvendo a comunidade.</p>
Metas:	Aumentar de 50% para 90% o índice de gestão participativa
Indicadores:	Ata com lista de presença das reuniões; Registro das decisões coletivas da creche, por escrito, fotos e filmagens.
Responsáveis:	Direção, Coordenação Pedagógica e Professores.
Prazos:	Anual
Recursos necessários	Ata de reunião, questionários para os pais e funcionários.

7.2 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

A valorização dos profissionais da educação é essencial para se manter a melhoria da escola e para que esta condição seja assegurada, este trabalho necessita de boas condições de infraestrutura física, de aspectos relacionais, políticos e formas de incentivo que visam agregar valor às ações e atividades socioeducativas desenvolvidas e implementadas pelos mesmos.

Um dos fatores que mais garantem o incremento das práticas pedagógicas dentro do âmbito escolar e que ainda contribui para a valorização

do profissional da educação está no desenvolvimento e incentivo de Formações Continuadas junto a todos os atores escolares, de forma a contribuir com a melhoria dos serviços ofertados pela instituição tanto para os educandos quanto para a comunidade escolar.

Sendo assim, a CEPI Caliandra desenvolve ações conjuntas com a Secretaria de Estado e Educação do DF para implementar Formações Continuadas e Treinamentos que trabalham temas concernentes à educação, buscando integrar a gestão e o currículo cotidiano escolar, além da abordagem de diversos aspectos dentro da prática pedagógica, de organização do espaço escolar. Para se efetivar as formações continuadas, a instituição conta com a parceria pública que fornecem subsídios e recursos para o desenvolvimento destes treinamentos, sendo tais parceiros os seguintes:

Secretaria de Estado e Educação do DF (poder público) – Desenvolve um Calendário Anual de Formações Continuadas que devem ser seguidos pelas instituições de ensino do GDF e suas conveniadas.

7.3 Metodologias de Ensino Adotadas

A CEPI Caliandra apresenta o presente plano de trabalho para ser desenvolvido no ano de 2023. Esta Proposta Pedagógica baseia-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação (MEC) e com a contribuição da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Ao elaborar este documento procurou-se destacar a função principal da entidade que é “cuidar” e “educar”. Desta forma esta instituição de educação infantil solidifica seu papel social e possibilita às crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social. Decidiu-se por uma fundamentação pedagógica que permita acompanhar o educando em seu desenvolvimento, considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo.

O Projeto Político-Pedagógico flexível a ser concretizada nos projetos educacionais, planejados semanalmente e anualmente. Nela estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas pela CEPI Caliandra, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. As metas propostas efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais inseridos na Instituição.

Este Projeto Político-Pedagógico fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias.

A educação Infantil possui várias metodologias de trabalho junto às crianças de formar e assegurar o aprendizado das mesmas à medida que elas vão tornando o aprendizado significativo.

Assim, a metodologia utilizada na instituição pelos educadores é o método de Vygotsky que ensina as crianças por meio de brincadeiras, onde as mesmas aprendem e se desenvolvem nas áreas cognitivas, afetiva, estética, ética e motora através de músicas, vídeos, danças, livros, brinquedos, arte, cultura, interpretação, teatro, dentre outras, ou seja, o processo de construção do conhecimento de criança é incentivado por brincadeiras presentes no cotidiano da mesma, buscando por meio da diversão o desenvolvimento e compreensão das noções de aprendizado de cada educando.

7.4 Alinhamento com Diretrizes/Orientações Pedagógicas.

7.4.1 Ciclos e Semestres da Educação Infantil

A proposta de ciclos está ligada a um projeto de educação que valoriza a formação global humana. O ciclo de formação é uma forma de organizar a escola, privilegiando a continuidade da trajetória do aluno, suas experiências, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a reorganização temporal da escola em ciclos insere-se em um processo de reavaliação das práticas pedagógicas, tendo em vista as características, o ritmo, os interesses, as histórias de vida dos alunos/as, com vistas à construção de um

projeto coletivo. Tal posicionamento possibilita uma relação significativa entre o conhecimento e a realidade, pois reconhece no aluno um sujeito social, político e cultural.

Dessa forma, os conteúdos serão selecionados e desenvolvidos pressupondo-se à interação currículo/realidade, uma vez que exigirá, ao mesmo tempo, à atenção àquela realidade concreta (àquele agrupamento específico de alunos, a cada um individualmente em um dado contexto) e a clareza dos objetivos, conteúdos e atividades que historicamente tem contribuído no desenvolvimento de outros sujeitos, naquela faixa etária.

Para que essa prática se efetue, é preciso “manter o currículo aberto, em movimento, vivo, como espaço de criatividade e de transformação” (VASCONCELLOS, 2002, p. 139). Nesse sentido, o currículo deve estar sustentado por uma metodologia que ultrapasse as aulas meramente expositivas, uma vez que, quem constrói o conhecimento é o sujeito (aluno) a partir da relação social, mediada pela realidade. Portanto, “o papel do professor na construção do conhecimento é provocar (colocar o pensamento do aluno em movimento); dispor objetos/elementos/situações e interagir com a representação do sujeito (acompanhar o percurso de construção)”. (VASCONCELLOS, 2002, p. 160).

À organização curricular por ciclos de formação necessita de um planejamento coletivo, pois os professores, conforme Lima (2000, p.27): [...] irão compartilhar o mesmo aluno durante o ciclo.

A responsabilidade pela formação do aluno passa a ser do coletivo, dessa forma à aprendizagem será consequência da ação de vários educadores, bem como o processo de avaliação dependerá da colaboração de uma equipe.

Portanto, à Creche organiza-se da seguinte forma:

CRECHE	ETAPA A	CICLO
BERÇÁRIO I	1º ETAPA	1º CICLO
BERÇÁRIO II	2º ETAPA	1º CICLO
MATERNAL I	1º ETAPA	1º CICLO
MATERNAL II	2º ETAPA	1º CICLO
PRÉ-ESCOLA	ETAPA B	CICLO
I PERÍODO	1º ETAPA	2º CICLO
II PERÍODO	2º ETAPA	2º CICLO

7.5 Relação Escola-Comunidade

7.5.1 Reunião de Pais

A parceria escola-família propiciar o conhecimento da história de nosso estudante em seu contexto familiar esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola. Tem como objetivo de propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, para que possam participar e discutir suas ideias com a equipe pedagógica.

Temos o compromisso com uma educação democrática, contamos com a participação das famílias dos educandos na vida da escola e em nossa proposta pedagógica. Neste sentido, compreendemos a parceria escola-comunidade respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes, tradições, valores e cultura.

Por este motivo, constantemente a escola realiza atendimento pedagógico direcionada a família de nossos alunos onde as mesmas são convidadas a participar da vida escolar da criança com o objetivo de integração entre família e escola.

Também são realizadas reuniões de acompanhamento semestral, onde os professores, direção e equipe pedagógica ficam à disposição para atendimento aos pais que tiverem interesse em acompanhar o rendimento escolar de seu filho. Acreditamos que a conscientização para a participação deve partir da escola que poderá ajudar os indivíduos para que exerçam sua cidadania.

A Escola estará definindo princípios e diretrizes contextualizadas no sentido de garantir a participação da comunidade na construção da prática pedagógica possível e de qualidade. Encontro para avaliação (direção, coordenação e professores) para repasse de informes e levantamentos de críticas e sugestões das atividades realizadas nos anos anteriores. Encontros para planejamento e troca de experiência. Reunião de Pais, com repasse de informações e resgate da Família enquanto instituição fundamental na formação do indivíduo, com o propósito de se tornarem participativos na vida escolar do filho. Encontros para capacitação e enriquecimento do trabalho do professor.

7.6 Outros profissionais

São técnicos especializados:

I – Nutricionista.

Cabe ao Nutricionista:

- Planejar organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição;
- Elaborar e assinar cardápios balanceados e variados, com periodicidade semanal, de acordo com as necessidades alimentares das crianças, incluindo alimentos de origem animal, vegetal e mineral, balanceando-se na observação da aceitação dos alimentos;
- Calcular os parâmetros nutricionais para atendimento da clientela com base em recomendações nutricionais, avaliando nutricional e necessidades nutricionais específicas;
- Avaliar cardápios, adequando-os às faixas etárias e perfil epidemiológico da população atendida, respeitando suas deficiências e necessidades nutricionais, comportamento, peculiaridades, hábitos alimentares, nível socioeconômico e outros aspectos relevantes;
- Planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade dos produtos, observadas as boas práticas higiênicas e sanitárias;
- Identificar crianças portadoras de patologias e deficiências associadas a nutrição, para o atendimento nutricional adequado;
- Planejar e supervisionar a adequação de instalações físicas, equipamentos e utensílios, de acordo com as inovações tecnológicas;
- Elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas, aos profissionais que cuidam da alimentação, avaliando e atualizando os procedimentos operacionais sempre que necessário;
- Desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar promovendo a consciência social, ecológica e ambiental;
- Colaborar e/ou participar das ações relativas ao diagnóstico e monitoramento nutricional da escola;

II –Cozinheiro.

Cabe ao Cozinheiro (a):

Conforme determinação do Decreto nº 32.568, de dezembro de 2010, que aprova a atualização do Código Sanitário do Distrito Federal, Art. VII, “c”, a seguir: VII – os empregados e operários dos estabelecimentos de gêneros alimentícios serão obrigados a:

- Realizar, periodicamente, os exames de saúde previstos para sua atividade laboral, com emissão de Atestado de Saúde Ocupacional por profissional habilitado, o qual ficará disponível no estabelecimento para verificação por agente fiscalizador;
- Usar vestiário adequado à natureza dos serviços durante o trabalho;
- Manter rigoroso asseio individual.
- Seguir orientação do nutricionista;
- Efetuar o controle do material existente na cozinha;
- Preparar e servir a alimentação escolar, de acordo com orientação do nutricionista, observando as normas de higiene, a data de validade dos gêneros alimentícios, a segurança e técnica de cocção;
- Manter, sistematicamente, à organização.

III – Monitor.

Cabe ao monitor:

- Reconhecer e adotar a insociabilidade do educar e cuidar nas atividades desenvolvidas na instituição;
- Acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo(a) professor(a);
- Conhecer e acompanhar sob orientação do professor (a), o planejamento pedagógico;
- Participar de curso de formação proposta pela instituição, bem como pelos oferecidos pela SEDF;
- Auxiliar o professor(a) em todas as atividades em sala de aula;

- Fornece ao professor informações baseadas em suas observações sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de substituir a elaboração de registros do processo educativo global da criança;
 - Participar das reuniões organizadas pela instituição;
 - Organizar a mochila/sacola das crianças, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos. Quando necessário, enxaguar a peça para retirada de fezes, vômitos ou outros;
 - Acompanhar, orientar e apoiar as crianças nos horários das refeições;
 - Realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças, tais como: uso do sanitário, escovação dos dentes, banho e troca de fraldas, colocação de peças de vestuário e calçados, asseio capilar, entre outros, ajudando-se a se tornarem independentes;
 - Acompanhar e supervisionar as crianças no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade e em eventuais passeios;
 - Propiciar atividades lúdicas para as crianças que acordam no horário de repouso, tais como: contar histórias, distribuir massinha de modelar ou brinquedos, entre outras;
- Executar demais serviços correlatos à sua função.

7.7 Plano de Permanência e Êxito Escolar

7.7.1 Ações para prevenir a evasão

- Identificar os pontos fracos da escola
- Avaliar o projeto pedagógico
- Considerar benefícios sociais para os alunos
- Criar relação próxima com as famílias dos alunos
- Reforçar e melhorar a infraestrutura da escola
- Estimular a participação e interação dos alunos
- Diversificar o ensino em sala de aula

8. ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo visa à obtenção de informações relevantes, tendo como ponto de referência a identidade institucional, seus valores e sua cultura. Ela possibilita delinear as características primordiais que regulam a Instituição, visando ao seu constante aperfeiçoamento. Ela contribui efetivamente como suporte a um processo ético, educativo e contínuo de mudanças. A avaliação está, portanto, vinculada à qualidade, podendo possibilitar que a comunidade escolar desenvolva uma cultura de avaliação.

A execução do plano de avaliação envolve a permanente sistematização dos procedimentos adotados, a deliberação de um cronograma de ações a serem desenvolvidas e a elaboração de relatórios periódicos que representem o conjunto das relações e práticas do cotidiano dos atores envolvidos no processo avaliativo, redefinindo estratégias com vistas ao constante aperfeiçoamento da Instituição.

Considerando-se que uma avaliação bem-sucedida passa principalmente por um diálogo no âmbito interno da própria Instituição, a condução de tais processos deve corresponder às expectativas dos atores que constituem o meio escolar.

Tal visão de avaliação institucional tem como pressuposto a avaliação formativa que proporciona informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino com a finalidade de reorientar a prática pedagógica dos educadores.

A avaliação institucional, que é um processo permanente, tem como principal função inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados. Ela é incorporada no ato do ensino e integrada na ação de formação, caracterizando-se como um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino na medida em que permite a identificação de problemas. O educador é informado sobre o desenvolvimento da aprendizagem e o educando sobre os seus sucessos e suas dificuldades.

Assim, a avaliação institucional possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na Instituição. Este procedimento colabora com a reestruturação das atividades de ensino e gestão da instituição.

O processo de avaliação institucional apresenta as seguintes diretrizes:

► Consiste em uma atividade intrínseca ao processo de planejamento, sendo um processo contínuo, geral, específico, buscando integrar ações;

- ▶ Elabora críticas às suas ações e aos resultados obtidos;
- ▶ Busca conhecer e registrar as limitações e possibilidades do trabalho avaliado;
- ▶ É um processo democrático, apresentando, em princípio, os aspectos a serem avaliados envolvendo a participação dos sujeitos;
- ▶ É um processo transparente e ético em relação a seus fundamentos, enfoque e, principalmente, no que se refere à utilização e divulgação dos seus resultados.

Nesse sentido, a concepção de Avaliação Institucional adotada pela Casa do Caminho fundamenta-se na avaliação qualitativa, utilizando também aspectos quantitativos, tendo por objetivo a construção de um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, negociado, consistente e principalmente confiável. Em suma, entende-se que a avaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistêmico e contínuo, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da Instituição.

8.1 Larga Escala

Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária.

A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas. Nessa etapa, de maneira forte e determinante, faz-se presente a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelas crianças.

Tal avaliação possibilita a observação das manifestações de aprendizagem e progresso. O cotidiano e as interações nas instituições de educação infantil apresentam-se com fortes cargas afetivas. Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor-estudante tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular nem definir a criança em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação informal.

A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal. A Unidade Escolar deve primar pela observância e cumprimento do Currículo a fim de que sejam alcançados os objetivos propostos para a Educação Infantil.

8.2 Rede

As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

8.3 Institucional

A avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação da Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola.

Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação de pessoas, com vistas à exclusão, punição ou premiação (SORDI, 2009). Uma avaliação eficaz pode representar uma maneira ética de convidar os atores internos da escola a um diálogo entre si e com a comunidade, promovendo o sentido da qualidade negociada (BONDIOLI, 2004). Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante desse nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso, avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola.

A autoavaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência sua Proposta Pedagógica, por meio de procedimentos/instrumentos por ela construídos, tais como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outros. Essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela

escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012). Nessa avaliação, deve-se contemplar a análise do trabalho escolar.

8.4 Avaliação das Aprendizagens

A avaliação do desenvolvimento da criança é feita através da observação e registro de forma contínua, mediante o acompanhamento das etapas do seu desenvolvimento em função da oportunidade e qualidade das vivências proporcionadas na escola. Neste Centro o processo de avaliação será realizado, tomando como referência os objetivos estabelecidos, sem a promoção, classificação garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; a utilização de múltiplos registros realizados para adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.); a continuidade dos processos de aprendizagens por meio de criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/Instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, creche/pré-escola e pré-escola/ensino fundamental); documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição, junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; não retenção da criança. A avaliação é uma ferramenta indispensável no processo educativo, pois através dela é possível rever, reformular, replanejar ações para que sejam assertivas. Isso vale para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades direcionadas às crianças, bem como para qualquer trabalho desenvolvido dentro do espaço educacional.

Com o intuito de dimensionar os resultados esperados com a oferta do atendimento de Educação Infantil das crianças na faixa etária de 0 meses a 5 anos completos ou a completar de acordo com a legislação vigente, estabelecemos as seguintes avaliações e acompanhamentos, prevendo o impacto das nossas ações educativas:

- Relatório mensal das atividades desenvolvidas com as crianças, feito pela Coordenadora Pedagógica;

- Avaliação individual e contínua do processo de desenvolvimento da criança no caderno de registro de observações, Portfólio e relatório individual;
- Livro de registro diário de ocorrências no qual serão relatados fatos relevantes disponibilizando também aos pais e responsáveis para registro de observações;
- Reunião semestral por seguimento, acompanhamento contínuo do planejamento e das atividades, avaliação do trabalho que está sendo executado e as possíveis alterações e ajustes, feito sob a orientação da coordenadora pedagógica;
- Relatório semestral da Coordenadora e Direção Pedagógica e da nutricionista referente às ações realizada com as crianças e suas famílias, e reuniões e momentos de formação com os funcionários.
- Avaliar periodicamente o trabalho realizado;
- Avaliação Pedagógica do Semestre de acordo com o Calendário Escolar do DF.

A avaliação representa um exercício de observação direta do desenvolvimento da criança na aquisição de habilidades no uso das diversas linguagens e na integração com o grupo social.

8.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o

Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializado da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso. Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos Os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representantes dos pais ou responsáveis;

V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Todas as unidades escolares, incluindo as Escolas de Natureza Especial, devem realizar, conforme organização proposta em seu Projeto Político-Pedagógico, o Conselho de Classe durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e avaliação dos estudantes e do processo de ensino. É conveniente a existência de momentos anteriores ao Conselho de Classe para que os grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e auto avaliar-se antes da reunião ordinária. Os registros dessas análises e das reuniões ordinárias do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF.

Como já foi dito, o Conselho de Classe bem conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico. Ao trazer para o Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos (Prova Brasil, Provinha Brasil, ENEM) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, a unidade escolar promoverá a reflexão sobre sua Proposta Pedagógica, abrindo espaços para o crescimento de todo o coletivo e reorganização do trabalho pedagógico

da escola como um todo. Não se trata de usar esses momentos para fazer prevalecer tão somente o negativo ou o que foi frágil.

Isso vale para os estudantes e também para os professores e demais profissionais da escola. Entrelaçar ou articular as avaliações praticadas na escola aos exames externos é considerar o processo pedagógico como democrático e dinâmico. O clima organizacional que aqui se defende não pode ser conduzido para premiação ou punição dos envolvidos com o processo. A avaliação formativa é aquela que se insere na perspectiva das aprendizagens e, não por acaso, de todos. A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora (HOFFMAN, 2005).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Alinhamentos com o Currículo da Etapa/Modalidade

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposta como:

(...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009:50).

A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (1996) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (1999) guiam a elaboração dessa organização, buscando estabelecer as relações entre o universal, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital

e ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009).

É importante deixar claro que na organização curricular são formulados, transmitidos e processados saberes explícitos, ainda que se saiba que o currículo comporta também os saberes que não estão evidenciados. Enfatize-se que a organização curricular apresentada tem caráter didático porque a integração das linguagens é uma necessidade e uma imposição de um planejamento bem elaborado.

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio das Linguagens em um sentido mais ampliado, que inclui o Cuidado Consigo e com o Outro, as Interações com a Natureza e a Sociedade e as Práticas Sociais. Organização essa que implica escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da instituição e na vida das crianças.

9.1.1 Educação Infantil

9.1.1.1 Eixos integradores da educação infantil

A organização curricular da instituição adota os eixos integradores do trabalho educativo como: Educar e Cuidar; Brincar e Interagir, sendo desenvolvidos a partir das seguintes práticas sociais e linguagens:

Bebês (0 a 1 ano e seis meses)

Nessa faixa etária, a associação educar e cuidar assume um papel de destaque na ênfase da relevância e do direito da criança de ser educada e cuidada como um processo indissociável, garantindo, assim, o desenvolvimento integral da mesma:

- O Berçário atende crianças, em sua maioria em período integral, que apresentam características, interesses, necessidades, desenvolvimento e aprendizagem variados, sendo que avançam gradativamente para a autonomia e independência.
- Os primeiros vínculos afetivos construídos e as experiências positivas que as crianças vivenciam, propiciam o desenvolvimento da autoestima e, conseqüentemente, estarão socializando-se, interagindo, participando em todas as atividades propostas.

- A criança necessita de um ambiente desafiador que transmita segurança, confiança e estímulos variados, uma vez que nessa fase as mudanças são muito rápidas.
- O objetivo do trabalho pedagógico no Berçário com as linguagens é construir aprendizagens significativas para as crianças, valorizando o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção de sua identidade.
- Nesta fase, manifesta-se pela relação emocional com os adultos e pela atividade objetual manipulatória (explorar, descobrir, manusear). O desenvolvimento da linguagem oral e a independência em atuar com os objetos são fatores essenciais para as novas aprendizagens da criança.
- Proporcionar às crianças o estabelecimento de relações com o meio ambiente, com as pessoas com quem convivem e principalmente com seu próprio corpo, observando as sensações que ele produz.
- Possibilitar à criança, através das interações em situações espontâneas ou mediadas, expressar seus desejos e necessidades, ampliando gradativamente seu vocabulário e a percepção de representações gráficas.
- Levar a criança a vivenciar as diferentes formas de expressões artísticas, demonstrando pensamentos e sentimentos, na manipulação de objetos e materiais e, através destes, interagir com o meio onde vive.
- Interagir com noções numéricas, espaciais, formas, tamanhos, cores, agrupamentos, vivenciando os conceitos presentes em seu cotidiano, na exploração de materiais e atividades lúdicas.
- Nessa faixa etária, pois o corpo é para o bebê seu canal de comunicação com o meio e com o outro. O profissional, no desenvolvimento da ação pedagógica com a criança do berçário, deve estimular o movimento corporal utilizando os jogos e as brincadeiras.
- Oportunizar que a criança veja o computador e outros equipamentos da tecnologia como novos brinquedos, possíveis de serem descobertos, explorados e manipulados.

Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

As crianças nessa idade de estão em processo de desenvolvimento e reconhecimento de si mesmas e dos outros. Estão interessadas em descobrir, tudo é explorado e manipulado, produzindo sons e movimentos. Demonstam equilíbrio e flexibilidade, participam das atividades de correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos, em constante busca do novo, dentro do ritmo de cada um:

- Nos jogos, nas brincadeiras de faz de conta e nos espaços organizados em sala, as crianças demonstram os conhecimentos já trabalhados. O espaço deve ser lúdico, transmitindo segurança, tanto para as famílias quanto para as crianças, e também privilegiar a brincadeira, a diversidade, as relações entre as crianças de diferentes idades, a espontaneidade, o cuidado e a educação de forma indissociável.
- Neste sentido, o planejamento da ação educativa como um todo deve estar sempre voltado aos interesses e necessidades das crianças para que, assim, a infância seja respeitada.
- Nesta fase, manifesta-se pela ocupação de um novo lugar nas relações sociais, sendo que a criança vai ampliando o domínio sobre o mundo ao redor e tornando-se cada vez mais independente.
- O contato com o meio natural e social, percebendo a necessidade dos cuidados com o corpo e, conseqüentemente, com a saúde. Para tanto, é importante promover atitudes de preservação, responsabilidade, respeito e valorização com referência ao meio ambiente e ao lugar em que vivem, estabelecendo vínculos afetivos com as pessoas com quem convivem.
- Permitir que a criança participe de diversas situações (reais ou de faz de conta), fazendo uso correto e adequado da linguagem, bem como explorar diferentes materiais impressos, ampliando as possibilidades de leitura e escrita espontâneas.
- As crianças são estimuladas a manipular diferentes objetos e materiais, expressando criatividade, sentimentos e pensamentos através do desenho, da pintura, da modelagem, da música, dos sons, da dança, das expressões corporais e faciais. Também devem apreciar e produzir desenhos, fotografias, pinturas, esculturas, etc.

- As crianças interagem em situações do dia a dia, representando quantidades com o auxílio dos colegas, objetos e brinquedos, identificando atributos, tais como classificar, ordenar, perceber diferenças e semelhanças, possibilitando que, por meio das brincadeiras, possam desenvolver e expressar noções de organização de espaço e tempo.
- Conhecer o seu corpo e o do outro, ampliando gradativamente a consciência e o controle motor, sempre utilizando jogos e brincadeiras como estratégias.
- Oportunizar que a criança veja o computador e outros equipamentos da tecnologia como novos brinquedos, possíveis de serem descobertos, explorados, manipulados e serem utilizados como instrumentos de novas aprendizagens.

Crianças Pequenas (04 anos a 05 anos e 11 meses)

A criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive. A Pré-escola deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida:

- Através da sociabilidade, formação da conduta arbitrada, desenvolvimento das instâncias morais e éticas dos comportamentos, capacidade para análises, sínteses e generalizações primárias, percepção mais acurada de si e de seu entorno, aprimoramento da capacidade de estabelecer conexões entre motivos, finalidades e sentimentos.
- Possibilitar à criança estabelecer relações entre o meio social do qual faz parte, proporcionando assim a compreensão da importância dos cuidados com a saúde, preservação do meio ambiente, bem como o respeito e a construção dos vínculos afetivos para uma boa convivência.
- Aprendizagem na Pré-escola é considerada fundamental na ampliação da capacidade de inserção e comunicação no mundo letrado pelas crianças, elemento fundamental para a formação do sujeito crítico que se encontra

em constante processo de construção do conhecimento e desenvolvimento.

- As crianças conhecem e exploram diversas possibilidades e diferentes materiais com a intenção de ampliar a capacidade de expressão e comunicação, através de situações que favoreçam o desenvolvimento da observação, percepção e criatividade na perspectiva não somente da apreciação, mas também da produção.
- Proporcionar condições de aprendizagem em situações com números, relações de quantidade e noções de tempo e espaço, entre outras, tornando a criança autônoma na resolução de problemas de sua vida cotidiana.
- As atividades rítmicas e expressivas são incorporadas às brincadeiras e jogos com regras, como temas a serem trabalhados, pois as crianças da Pré-escola já possuem a capacidade de representação mental para entenderem regras simples.
- A Linguagem Digital vem para favorecer a inclusão digital, propiciando a interatividade, a liberdade de criação e compartilhamento de novas informações e conhecimentos através de atividades pedagógicas.
- Ampliar a capacidade de autoconhecimento e, conseqüentemente, de comunicar-se e interagir socialmente, estabelecendo vínculos afetivos positivos com outras crianças e adultos.
- Explorar as habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir a independência nos movimentos e na expressão corporal.
- Apropriar-se dos conhecimentos e bens culturais constituídos historicamente, utilizando as diferentes linguagens e construindo significados que lhes permitam elaborar e reelaborar essas aprendizagens.
- Possibilitar uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que possa ser estabelecida progressivamente a diferenciação entre as explicações do senso comum e do conhecimento científico.

9.1.1.2 Campos de Experiência

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º

CICLO

BEBÊS (0 A 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras pessoas e constituindo relações de amizade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com as crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e nas interações das quais participa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos ao experimentar espaços, objetos e brinquedos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação em brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com os seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber seu corpo expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que a pessoa tem características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças, e adultos) com os quais convive.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber limites e regras nas relações interpessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o senso de resiliência (Saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de apreciação e fotografias e construção de álbuns fotográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimentos e expressões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da higiene após atividade que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver hábitos de higiene: Pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e práticas de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a necessidade de cuidar dos objetos de uso pessoal e coletivo, assim como dos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o ambiente de educação coletiva como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de educação infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, gradativamente, a capacidade de fazer escolhas, identificando situações de risco nos diferentes espaços e reagindo com atitude de cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando as regras sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de festejos e datas comemorativas, explorando a histórias as tradições e os motivos pelos quais são comemorados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e história das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as diferentes profissões existentes e sua importância para a vida em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes profissões existentes na sociedade, incluindo o trabalho no campo, e reconhecer sua importância na coletividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os diferentes meios utilizados para transporte de um lugar a outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os meios de transporte e alguns sinais de trânsito, bem como ações de segurança (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes tipos de moradia (casa, apartamento, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes tipos de moradia, nomeando os cômodos (convencionais ou não) e identificando suas utilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar ações de cuidado consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti- <i>bullying</i>.
<ul style="list-style-type: none"> • Passear pelas imediações da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Passear e observar as características das imediações da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias sobre Brasília e curiosidades que envolvem esse contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história de Brasília, curiosidades e a história de vida de pessoas que constituem esse contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º		
CICLO		
BEBÊS (0 A 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
<ul style="list-style-type: none"> • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, de adultos e de animais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...) combinando movimentos e seguindo orientações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
<ul style="list-style-type: none"> • Conquistar a posição de levantar, percebendo os movimentos dos pés e pernas para andar e das mãos e braços como apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento progressivo do próprio em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.

<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras de cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
<ul style="list-style-type: none"> • Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as conquistas corporais e dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações que evidenciem seus limites e potencialidades corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra; penas; chama de vela; balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, língua de sogra, penas, chama de vela; balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, língua de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos e pulsação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando o desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.

<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
<ul style="list-style-type: none"> Manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés. 	<ul style="list-style-type: none"> Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
<ul style="list-style-type: none"> Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com as crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
<ul style="list-style-type: none"> Observar os papéis sociais e imitar por meio do próprio nas brincadeiras de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.

<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o equilíbrio pela posição de sentar, andar e ficar parado, de modo a tonificar sua musculatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar atividades que envolvam habilidades de locomoção: arrastar e rolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações que ampliem a coordenação visomotora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).

<ul style="list-style-type: none"> • Manipular, em suas brincadeiras, objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, EVA etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes situações motoras com objetos diversos (altos, baixos, curtos, compridos, finos, grossos, largos, estreitos, cheios, vazios etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de variadas formas (rápido, devagar e câmera lenta). 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar e câmera lenta). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar e câmera lenta).

<ul style="list-style-type: none"> Participar de passeios e conversas com os bebês na instituição e/ou nas proximidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos com os lábios...). 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar situações que desenvolvam a percepção de lateralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
<ul style="list-style-type: none"> Iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.**

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO 1º CICLO**

BEBÊS (0 A 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com a produção artística de outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com produções artísticas individuais e coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
<ul style="list-style-type: none"> • Tatear tintas coloridas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear objetos e brinquedos coloridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as cores primárias e secundárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as cores primárias e secundárias.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.

<ul style="list-style-type: none"> • Escutar diferentes fontes sonoras: *corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); *natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); *objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes fontes sonoras: *corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); *natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); *objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. *corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); *natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); *objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias sonorizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar canções individual e coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas folclóricas, erudita e popular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.

<p>Expressar-se vocalizando balbucios, primeiras palavras e sons vocais diversos.</p>	<p>Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano.</p>	<p>Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).</p>
<p>Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra.</p>	<p>Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte.</p>	<p>Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.</p>
<p>Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente.</p>	<p>Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).</p>	<p>Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).</p>
<p>Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados.</p>	<p>Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados.</p>	<p>Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.</p>
<p>Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio.</p>	<p>Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros.</p>	<p>Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas cantadas com variações da altura do som (agudo/grave). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionadas, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades com músicas usadas como fundo para realização de trabalho corporal livre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir gravações de seus próprios sons corporais (balbucios, estalos de língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear algodão, esponjas, brinquedos, dentre outros materiais, para sentir as diferentes texturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.

<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar livremente o contato com materiais diversos (gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; tintas variadas; materiais de pintura; esponjas; entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar figuras humanas, de animais e de objetos livremente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar figuras humanas, de animais e de objetos, atribuindo-lhes nomes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação
<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar livremente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar seus próprios traços usando diferentes materiais (tinta, areia, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.

<ul style="list-style-type: none"> • Manusear livros de diferentes tamanhos e materiais (tecido, EVA, plástico e/ou papel). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear obras de Arte (esculturas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Emitir opiniões em relação a obras de Arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
<ul style="list-style-type: none"> • Imaginar em que um objeto poderia transformar-se. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
<ul style="list-style-type: none"> • Olhar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas e objetos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
<ul style="list-style-type: none"> • Observar diversas imagens em jogos de esconde-esconde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por meio da observação, memória e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
<ul style="list-style-type: none"> • Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.

<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações cênicas em jogos de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.
<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar elementos visuais e sonoros de representação teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações de plateia por meio de apresentações teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
<ul style="list-style-type: none"> • Assistir teatro de sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar partes de seu corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.

<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
<ul style="list-style-type: none"> • Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO		
BEBÊS (0 A 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.

de segurar o livro e de virar as páginas).	esquerda para a direita).	
<ul style="list-style-type: none"> • Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar, desenvolvendo seu aspecto sensorial tátil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Observar imagens e gestos que representam ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.

<ul style="list-style-type: none"> • Imitar sons e palavras ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando a emissão de vocalizações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a capacidade de diferenciação da fala humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Escutar e tentar imitar as palavras que são pronunciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar e tentar pronunciar as palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar situações comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar momentos de conversa com crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a narração de fatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrar fatos em sequência temporal e causal.

<ul style="list-style-type: none"> • Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões. 	<p>Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a auto expressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e reconhecer a auto expressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diferença ao ser chamado pelo próprio nome em relação ao nome dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear rótulos e embalagens no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações individuais e coletivas de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.

<ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar leituras por meio de ilustrações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar tentativas instantâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representar, por meio do grafismo (desenho) as histórias ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a existência da leitura/escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).

<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e perceber o ritmo e a entonação por meio de leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a existência de meios de comunicação entre humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir canções e histórias de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava línguas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.)

<ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar produções de rabiscos e garatujas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que possui um nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a escrita do próprio nome. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e brincar com o alfabeto 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.

<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo do grafismo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as regras sociais de diferentes povos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1º CICLO

BEBÊS (0 A 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor
<ul style="list-style-type: none"> Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
<ul style="list-style-type: none"> Observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
<ul style="list-style-type: none"> Manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros. 	<ul style="list-style-type: none"> Manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros e elementos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc
<ul style="list-style-type: none"> Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber objetos e situações que comportem comparações entre os atributos grande/pequeno, cheio/vazio, dentro/fora, igual/diferente, aberto/fechado, em cima/embaixo. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estrito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo
<ul style="list-style-type: none"> Deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos: perto/longe, para frente/para trás, do lado da cadeira, embaixo da mesa, em cima da almofada etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.

<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias em que haja a presença do uso do dinheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a). 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo a utilização de calendário e relógio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmas, palitos, folhas de papel, metro.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar experimentos de conservação de quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a existência de números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

<ul style="list-style-type: none"> Utilizar linguagem corporal para comunicar ideias matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a existência de números e manipular números com diversos materiais (madeira, EVA etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a existência de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais). 	<ul style="list-style-type: none"> Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
<ul style="list-style-type: none"> Explorar os espaços da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, nomear e localizar os espaços da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
<ul style="list-style-type: none"> Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.

<ul style="list-style-type: none"> • Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual. a da uso do de dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender importância conservação, do racional e reaproveitamento objetos utiliza individual e coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar realização de experimentos científicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

<ul style="list-style-type: none"> • Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar sua higiene pessoal com autonomia
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber cuidados básicos com os animais e plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
<ul style="list-style-type: none"> • Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.

<ul style="list-style-type: none"> • Observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de paraísos, bocas de lobo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).
<ul style="list-style-type: none"> • Observar ludicamente a existência de mapas e globos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar maquetes, mapas e globos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado
<ul style="list-style-type: none"> • Visitar lugares de Brasília e do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as características de Brasília e do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer plantas e animais do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e nomear plantas e animais do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.

<ul style="list-style-type: none"> • Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.
---	--	--

10. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Objetivo	Implementar a gestão participativa
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de planejamento durante o ano para obter maior entrosamento e comprometimento com o ensino; • Promover encontros com diversos professores que se disponibilizem a ministrar palestras para alunos e funcionários; • Promover a integração da criança no ambiente escolar, de forma agradável e significativa; • Realizar reuniões trimestrais com o Conselho Escolar para decidir as necessidades imediatas de reparo no espaço físico da creche; • Envolver a comunidade para participar das decisões; • Promover encontros semestrais com a comunidade para conhecer a rotina da creche; • Envolver a comunidade para participar das decisões; • Promover palestras bimestrais para orientar a comunidade sobre o desenvolvimento da criança; • Realizar festas anuais envolvendo a comunidade;
Metas	Aumentar de 50% para 80% o índice de gestão participativa
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de presença das reuniões mensais; • Apontar as estruturas que houve melhorias; • Registro das decisões coletivas da creche; • Lista de presença dos encontros; • Ata com lista de presenças; • Fotos e filmagens.
Responsáveis	Direção, Coordenação pedagógica e Professores.
Prazos	Anual
Recursos necessários	Ata de reunião, questionários para os pais e funcionários, câmera fotográfica e filmadora.

10.1- Gestão Pedagógica

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Objetivo	<ul style="list-style-type: none">• Promover o trabalho com o lúdico envolvendo crianças e equipe escolar;• Apresentar aos pais o Conhecimento do Currículo;• Levar ao conhecimento dos Pais as Aprendizagens na Educação Infantil;• Promover palestras, oficinas educacionais.
Ações	<ul style="list-style-type: none">• Levar os alunos uma vez ao ano para assistir peças infantis;• Dinamizar com os alunos a utilização do lúdico através de oficinas de brinquedos envolvendo toda a Unidade Escolar;• Promover encontros bimestrais com os professores para estudo sobre a utilização dos jogos para o desenvolvimento da criança;• Promover encontros com a família;• Reunião e entrevistas com os Pais;• Motivacionais e disciplinar.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none">• Foto e vídeo da ida ao teatro;• Planejamento dos professores das oficinas;• Ata com o registro dos encontros bimestrais;• Participação dos pais;• É feita por participação dos pais e relatório individual;• Realizar debate e troca de experiências e momentos de aprendizagem.
Responsáveis	Direção, Coordenação pedagógica e Professores.
Prazos	Anual
Recursos necessários	Ata de reunião, questionários para os pais e funcionários, câmera fotográfica e filmadora, transporte escolar, material pedagógico.

10.2 Gestão de Resultados Educacionais

Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais. Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

Objetivo	Tomar decisões visando um consenso para uma organização.
Ações	Reunião com a família e equipe.
Indicadores	Realizar questionário e debate avaliativo.
Responsáveis	Direção, Coordenação Pedagógica e Professores.

10.3 Gestão Participativa

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

Objetivo	Promover encontros dos setores internos da instituição; Promover reuniões coletivas mensais com os professores; Promover festas e eventos que relacione a comunidade assistida.
Ações	Reuniões, bilhetes, informativos.
Indicadores	Questionário/Formulários.
Responsáveis	Coordenação Administrativa, Direção Pedagógica e Coordenação Pedagógica.

10.4 Gestão de Pessoas

Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

Objetivo	Questões individuais das crianças, nas dificuldades de aprendizagens, conflitos internos envolvendo a família, incluindo a falta de afeto para a criança, a violência, conturbações socioeconômicas, crise de valores, influência da mídia, etc.; Orientar os pais de alunos indisciplinados acerca de pontos importantes na hora de educar e dar limites aos filhos;
-----------------	--

	Planejar, organizar atividades para as educadoras desenvolver em sala de aula.
Ações	Intervenção
Indicadores	Atendimento individual; observação em sala e estudo de caso; Realizar intervenção; Atendimento individual e observação
Responsáveis	Direção e coordenação pedagógica

10.5 Gestão Financeira

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.

Objetivo	Administrar os recursos financeiros oriundos dos convênios firmados da SEEDF.
Ações	Pagar todas as despesas das metas estabelecidas no termo aditivo.
Indicadores	Elaboração de prestação de contas de acordo com a legislação específica
Responsáveis	Coordenador Administrativo

10.6 Gestão Administrativa

Abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros.

Objetivo	Administrar todos os setores, zelar pelo patrimônio, cuidar financeiro e o pessoal da instituição.
Ações	Fiscalizar todos os setores.
Indicadores	Ata, check list, etc.
Responsáveis	Direção, Coordenação Administrativa e Coordenação Pedagógica.

10.7 Plano de Ação Específico por Segmento

PLANO DE AÇÃO PARA DIRETORA PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">Cumprir e fazer cumprir as leis de ensino vigentes, as determinações dos órgãos competentes e o Regimento escolar institucional.
METAS	<ul style="list-style-type: none">Formar um grupo de profissionais comprometidos no desempenho dos projetos escolares. Alcançado o conhecimento e desenvolvimento específicos para cada faixa etária.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Planejar, organizar, gerenciar e controlar os processos de ensino e aprendizagem e de organização escolar.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Feita de acordo com os projetos desenvolvidos periodicamente.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">Diretora
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">Durante o ano letivo

PLANO DE AÇÃO PARA COORDENADORA PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">Implantar projetos de ensino, coordenar a execução dos projetos, supervisionar as ações de professores e monitoras no cumprimento da abordagem de ensino, fazer cumprir os conteúdos determinados pelos órgãos de ensino.
METAS	<ul style="list-style-type: none">Promover horários pedagógicos para coordenação, Palestras sobre os projetos para facilitar sua execução.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Coordenar, disponibilizar acervo de conteúdos para eficácia do ensino, orientar sobre o cronograma curricular, participar de seminários e palestras sobre educação, acompanhar o planejamento do professor.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">Diariamente no desenvolvimento dos projetos.

RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadora e direção.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro a dezembro.

PLANO DE AÇÃO PARA PROFESSORES E MONITORES	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar o PPP; valorizar o contexto social da criança e transformar em aprendizagem; favorecer a aprendizagem; envolver os pais no processo de ensino aprendizagem e na gestão escolar; inserir o brincar e interagir como forma de aprendizagem;
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Releitura do PPP; elaborar plano de curso em conjunto com os professores; realizar cursos de formação;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar momentos de avaliação com pais e crianças, atividades lúdicas e brincadeiras dirigidas na área verde, no pátio e em sala, atividades em grupo;
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação da eficácia dos procedimentos;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora, educadores, professores;
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano Letivo;

PLANO DE AÇÃO DA SECRETÁRIA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as crianças, ao pessoal da instituição e a comunidade prestando informações sempre que necessário e esclarecimento referentes ao funcionamento administrativo da unidade escolar e aos serviços por ele prestados, sempre que solicitado.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Atender toda a comunidade escolar, pais e responsáveis;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e dirigir o serviço de secretaria, organizar os arquivos de modo a garantir a segurança de via escolar, permitindo a localização rápida e eficiente de informações referente a mesma assinar juntamente com o (a) diretor (a) os documentos escolares das crianças, bem como toda documentação da Secretaria Manter atualizado a expedição da frequência e do rendimento escolar das crianças, fazer matrícula e desligamento;
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Em decorrência do desenvolvimento seguindo cronograma organizacional da Instituição;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Secretária;
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento durante todo o ano letivo.
PLANO DE AÇÃO PARA NUTRICIONISTA	

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Obter diagnóstico de cada criança, zelar pela boa prática higiênico sanitária supervisionar as atividades de produção da alimentação, acompanhar a implantação do cardápio.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Alcançar o controle de saúde e peso das crianças de baixo e sobrepeso, despertar o prazer de experimentar novos alimentos e sabores.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar o cumprimento dos objetivos específicos, palestras mensais com crianças e educadores e alimentação saudável, pesagem semestral de crianças para verificar baixas de peso e crescimento proporcional.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Dá-se diariamente, supervisionando a aplicação do cardápio observando a mudança de hábitos alimentares das crianças e seu desenvolvimento físico e psicológico.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Nutricionista e profissionais da cozinha
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro a dezembro

PLANO DE AÇÃO PARA SERVIÇOS GERAIS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conservar e manter a escola limpa e em bom estado.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Ter um ambiente prazeroso para as crianças e usuários em geral.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Limpar, lavar, esterilizar, utilizar de todos os artifícios possíveis para limpeza e conservação do ambiente.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Diariamente.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais e auxiliares da área.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano.

PLANO DE AÇÃO PARA COZINHEIRA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir o cardápio indicado pela nutricionista, fazer valer as regras de higiene na manipulação dos alimentos e do ambiente, disponibilizar as refeições nos horários específicos.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Que as crianças tenham boa alimentação e prazer ao desfrutar das refeições saudáveis disponibilizar alimentos e ambientes higienizados e livres de fungos e bactérias. Cumprir os horários das refeições.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o cardápio e providenciar os alimentos indicados para sua execução, promover a limpeza dos alimentos antes de manipulá-los e após. Organizar limpeza de ambiente e utensílios diariamente, servir as refeições diariamente nos horários pré-determinados.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Feita diariamente com a supervisão da nutricionista e da Direção Escolar.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Nutricionista, cozinheiras e auxiliares.

CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro a dezembro.
------------	---

PLANO DE AÇÃO PARA PORTEIRO	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Abrir e fechar a Instituição nos horários pré-determinados, receber as crianças, e os pais.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ambiente tranquilo na entrada e saída das crianças, disponibilizar ambiente seguro para que as crianças usufruam, exigir por parte dos pais ou responsáveis o cumprimento dos horários de entrada e saída das crianças
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar atendimento diário as crianças com segurança, cumprir os horários de abrir e fechar a instituição, monitorar entrada e saída das demais pessoas nas dependências da Instituição.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do desenvolvimento das ações pela direção geral da Instituição CEPI Caliandra.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Porteiro.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo ano.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

11.1 Avaliação Coletiva

O acompanhamento do PPP se dará em todos os momentos de planejamento das ações pedagógicas e administrativas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP sejam nos encontros pedagógicos com professoras, nas atividades específicas para propiciar a participação das crianças ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

11.1 Periodicidade

A avaliação é anual e deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo as crianças, professoras, coordenação pedagógica e direção da creche e, no início de cada ano letivo devem acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político-Pedagógico no ano em curso.

11.3 Procedimentos e Registros

O procedimento adotado pela instituição é de convidar a comunidade em grupos pequenos e em vários momentos para debates, festas, apreciação de exposições das crianças, preenchimento de pesquisa. Em sala de aula as professoras fazem registros em RDIC, relatório bimestral, anotações diárias.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO NORTEADOR

SUSTENTABILIDADE E RECICLAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(CONSUMISMO/ A NATUREZA EM FAVOR DA HUMANIDADE)

Dada a devida importância pelas instituições de ensino, a sustentabilidade na escola ajudará as crianças a entenderem que, ao cuidar do meio que as cerca, não cuidam só de si mesmas, mas também dos outros, buscando um equilíbrio entre a melhoria da qualidade de vida da sociedade e o respeito aos limites ambientais do planeta. Entender o conceito de sustentabilidade é fundamental para todos. **Ações sustentáveis são aquelas que nos permitem extrair da natureza o que precisamos para viver sem que os recursos acabem.** Tudo o que é sustentável atende as necessidades presentes sem destruir as futuras.

Sendo assim, para garantirmos que as próximas gerações cresçam conscientes de seu dever de preservar ao máximo nosso planeta, já tão devastado, o ensino da sustentabilidade na educação infantil é de extrema importância.

Ensinar sustentabilidade não significa que ela precisa ser uma matéria da escola. As ações sustentáveis precisam existir **tanto nas escolas quanto nas casas**, para que as crianças

entendam por meio de exemplos concretos e atividades das quais elas façam parte. A sustentabilidade é o fato que essa transformação de pensamento e formação de hábitos fazem parte do mundo em que vivemos. Partindo desse grande projeto, podemos relacionar de maneira mais pontual, como:

- Reciclagem de lixo e diminuição do lixo orgânico;
- Buscar recursos para economizar água, luz e alimentos;
- Pensar as formas como nos locomovemos pela cidade e tentar achar soluções para o grave problema da poluição;
- Evitar o desperdício de qualquer tipo de recurso, como papel, materiais escolares;

A sustentabilidade na educação infantil é fundamental para garantirmos a criação de hábitos saudáveis nas próximas gerações. Criando pequenos cidadãos responsáveis, que sabem cuidar do planeta com responsabilidade, assim construiremos um futuro possível e desejado por todos.

1. PROJETO NORTEADOR SUSTENTABILIDADE E RECICLAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL (CONSUMISMO/ A NATUREZA EM FAVOR DA HUMANIDADE)	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente; • Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais; • Conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, casa e espaços em comum; • Garantirmos a criação de hábitos saudáveis nas próximas gerações;
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Instalar lixeiras de coleta seletiva; • Diminuir o uso e o desperdício de papel; • Economizar energia elétrica; • Evitar o desperdício de água; • Ensinar técnicas de reciclagens; • Incentivar a criação de reutilizar ao invés de desperdiçar;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a equipe da Instituição;
AVALIAÇÕES DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.

12.1 Desenvolvimento de programas e temas específicos

TEMA - ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher com muito amor e carinho as crianças e os pais, e acomodar da melhor maneira possível com histórias, brincadeiras, músicas, brinquedos; • Proporcionar um ambiente acolhedor, visando sempre o bem-estar das crianças e acolhimento as famílias; • Conhecer a história de vida da criança, seus hábitos para facilitar a adaptação na unidade de educação Infantil; • Compor com as crianças regras de convivência por meio dos Combinados para termos um ano cheio de aprendizagem.
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a socialização das crianças com os adultos e com as outras crianças; • Desenvolver ações que promovam um ambiente acolhedor, prazeroso, com atitudes de cortesia, de cooperação, habilidades e autonomia; • Reconhecimento dos espaços que são de seu uso; • Reconhecer as pessoas e suas funções no CEPI; • Apresentar as rotinas de sala de aula e do CEPI; • Apresentar a cozinha experimental
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a equipe da Instituição;
AVALIAÇÕES DO TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.

TEMA - O EU E A IDENTIDADE (QUEM SOU EU?)	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações. • Desenvolver a independência, a autoconfiança e a

	<p>autoestima.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo compreendendo a finalidade dos órgãos e dos sentidos;
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar- se nas brincadeiras e nas demais situações; • Identificar os membros de sua família; • Praticar a independência, a autoestima e a autoconfiança das crianças.
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar – se com a imagem do próprio corpo; • Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar –se nas brincadeiras e nas demais situações; • Observar e manusear diferentes materiais; • Expressar a criatividade por meio de atividades artísticas; • Momentos de musicalidade relacionadas ao projeto como (cabeça, ombro, joelho e pé – da Xuxa etc.); • Trabalhar uma receita diferente para a nossa cozinha experimental; • Momentos do conto utilizando fantoches, dedoches, como (a história do seu nome etc.) • Desenvolver habilidades como: pintura, musicalização, psicomotricidade e lateralidade;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a equipe da Instituição;
AVALIAÇÕES DO TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.

**TEMA – SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO AO USO DA
ÁGUA**

(ÁGUA FONTE DE VIDA)

<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas ambientais e suas possíveis soluções; • Buscar transformar os indivíduos em participantes das decisões de sua comunidade. • Mostrar a importância da água para a vida e para o mundo; • Saber sobre a necessidade de se economizar a água; • Compreender o ciclo da água; • Conhecer as causas de poluição da água; • Perceber a existência de água no nosso corpo e nos alimentos; • Conhecer os hábitos de higiene ambiental que ajuda a prevenir a dengue;
<p>PRINCIPAIS AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber sobre a necessidade de se economizar água. • Reconhecer a importância da água para a vida e suas diversas utilidades. • Identificar os cuidados que devemos ter com a água potável. • Identificar o percurso da água do rio até as casas. • Conhecer os estados físicos da água (sólido, líquido e gasoso) • Perceber a existência de água no nosso corpo e nos alimentos. • Conhecer as causas da atual diminuição das reservas d'água. • Conscientizar que a água não deve ser desperdiçada; • Identificar as causas da Dengue e a sua prevenção. • Apresentar a vogal A; • Mostrar sucos diferentes saudáveis; • Trabalhar a cor Azul; • Musicalidade relacionada ao projeto, para trabalhar as diversas formas de expressão; • Histórias contadas com fantoches sobre a água;
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a equipe da Instituição;
<p>AVALIAÇÕES DO TEMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Será de acordo com a socialização e desenvolvimento das crianças.

TEMA – CHÁ LITERÁRIO (ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS)	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a vivência de valores como: cooperação, “respeito”, justiça, solidariedade, autoestima e amor ao próximo; • Conhecer as histórias e identificar os personagens; • Compreender as mensagens que as histórias transmitem; • Realizar leituras visuais através das gravuras; • Explorar a produção da arte, do desenho, músicas, dança e brincadeiras; • Oportunizar a criatividade, a imaginação, a atenção e o humor através da arte e da dramatização; • Desenvolver o senso crítico e a criatividade
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a família no processo de aprender e ensinar; • Resgatar a importância do “contar histórias”, no contexto familiar; • Cada sala responsável por um personagem confeccionado com materiais recicláveis a sua figura para termos uma reprodução da história em conjunto; • Teatro ou música; • Piquenique literário com degustação; • Culminância do tema com apresentação recontando a história mostrando seus valores.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a equipe da instituição.
AVALIAÇÕES DO TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • Nesse projeto nossa avaliação será por meio de observações como: criatividade, participação, desenvolvimento, interesse e expressão.

TEMA – CULTIVANDO E SEMEANDO OS VALORES	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar em nossas crianças os valores como: respeito, amor, paz, convivência, colaboração, honestidade, responsabilidade, solidariedade, humildade, • Preservar ao ambiente e patrimônio público os valores; • Contribuir para uma melhor qualidade de vida na escola, família e comunidade. • Demonstrar atitudes de respeito, utilizando sempre as palavrinhas mágicas; • Perceber atitudes positivas e negativas em desenhos, histórias, brincadeiras, dramatizações, gestos etc.; • Despertar o interesse no valor da boa convivência através de músicas, poesias, parlendas; • Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola; • Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio das nossas ações;
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas; • Praticar no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito; • Ser um agente transmissor e multiplicador de valores, tanto na família, na escola e na sociedade; • Perceber que as normas devem ser respeitadas; • Compartilhar as coisas de forma prazerosa e entendendo significado de generosidade; • Desenvolver o espírito de equipe, de cooperação e de respeito entre os colegas; • Sensibilizar-se para o fato de que seguir regras básicas de boa convivência significa respeitar os outros e exigir respeito a si mesmo. • Cozinha experimental do amor; • Culminância do projeto com apresentação teatral das Professoras recontando um livro sobre valores estudado a semana toda para as crianças;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a equipe da instituição;

<p>AVALIAÇÕES DO TEMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliaremos a participação e o comportamento das crianças e suas famílias por meio de desenhos, conversas, ações, gestos etc. a fim de identificar e procurar solucionar questões que afetam o bom desenvolvimento da criança.
---------------------------	--

<p>TEMA – EDUCAÇÃO PARA A VIDA, COMBATE A VIOLÊNCIA SEXUAL (TOQUE DO BEM)</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar e reconhecer as partes do corpo; • Orientar de forma preventiva o abuso infantil • Investigar pontos onde pode e não pode ser tocado • Mostrar respeito aos colegas. • Desenvolver conceitos básicos sobre o corpo, sentimentos, convivência e trocas afetivas: • Compreender que tem o direito de recusar toques e carinhos no seu corpo, por mais inocente que sejam; • Saber nomear todas as partes do corpo inclusive as íntimas; • Demonstrar confiança para que as crianças entendam que não estão sozinhas, que tem quem os proteja em qualquer situação;
<p>PRINCIPAIS AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar como funciona o semáforo padrão, as cores e o porquê das cores. (Vermelho - Parar, Amarelo - Atenção, Verde - Pode passar • Contar histórias no qual reconheçam o próprio corpo; • Trabalhar o semáforo do toque; • Musicalidade relacionadas ao tema a fim de conscientizar as crianças; • Conscientizar as famílias sobre o projeto trabalhado com cartazes, murais, passeatas; • Culminância do tema com apresentação das crianças;
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Toda equipe da instituição;
<p>AVALIAÇÕES DO TEMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação será feita de forma coletiva, contando com a participação dos profissionais, dos pais e das crianças.

TEMA - DIVERSIDADE	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar à individualidade e à diversidade; • Escuta e compreender o outro; • Conhecer os direitos e deveres; • Reconhecimento e respeito às diferenças; • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas; • Despertar e adquirir a consciência do respeito da identidade dos povos africanos; • Conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira;
	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as diversas características físicas existente no grupo; • Levantar suas hipóteses em relação aos principais Personagens dos contos infantis relacionados com este tema.
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos; • Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente; • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características; • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios; • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros; • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura; • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares; • Valorizar a criança, trabalhando a sua autoestima; • Reconhecer que existem diversos modos de vida e culturas entre as pessoas por meio de vídeos, histórias;

RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda equipe escolar;
AVALIAÇÕES DO TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação do projeto será durante todo o processo, de acordo com cada faixa etária, seu desenvolvimento e suas percepção.

PROJETO - O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos; • Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. • Incentivar a realização de brincadeiras que envolvam todas as crianças, com e sem deficiência independente da sua faixa etária; • Conscientizar que é brincando que a criança esperta a curiosidade e aprende desenvolvendo cada dia mais; • Compreender que é um momento de crescimento e compreensão do eu e do outro.
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar brincadeiras de acordo com a faixa etária de cada turma procurando apresentar seus avanços e suas limitações; • Propor brincadeiras onde despertam a curiosidade e tenham intuito de avançar na aprendizagem da criança; • Lanches com receitas diferenciadas; • Explorar o tempo, espaços, cores e criatividade;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda equipe da instituição;
AVALIAÇÕES DO TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada de acordo com o desenvolvimento e a participação das crianças de acordo com a realidade e faixa etária de cada sala.

TEMA - FESTA JULINA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar gestos e ritmos corporais através das danças e músicas; • Conhecer as características das festas juninas; • Promover interesse e participação nas gincanas e circuitos; • Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos; • Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar e se divertir com diferentes músicas juninas; • Explorar as cores e formas geométricas; • Explorar os materiais recicláveis; • Incentivar o gosto pela culinária junina saudável, • Promover uma festa junina aberta para os pais assistir as apresentações das turmas; • Degustação de comidas típicas;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda equipe da instituição e comunidade escolar;
AVALIAÇÕES DO TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação será de forma contínua, de acordo com a participação das crianças no decorrer do projeto.

TEMA - SEMANA DA CRIANÇA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado do dia das crianças; • Proporcionar momentos de lazer como jogos, brincadeiras antigas, entre as turmas, brinquedos diferenciados; • Conhecer as ideias e práticas do brincar vivenciadas na Educação infantil;

PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as crianças; • Explorar pinturas de rosto, músicas diversas; • Participar das atividades lúdicas que serão desenvolvidas pela instituição;
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover lanches diferenciados como: bolo, sorvete, algodão doce, etc.; • Conhecer os direitos da criança;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda equipe da instituição;
AVALIAÇÕES DO TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será de forma contínua, de acordo com o interesse e participação das crianças no decorrer do projeto.

12.2 ARTICULAÇÃO COM PROJETOS, PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS.

PROJETO A PLENARINHA

É um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal.

Temo como objetivo de proporcionar as crianças o exercício da cidadania, tornando ele um sujeito participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres. Visando à interação da criança em seu meio social, onde participam ativamente do processo de ensino aprendizagem, tornando-se, assim, sujeito participativo do processo.

O objetivo do projeto é fazer com que as crianças desenvolvam sua capacidade de raciocínio lógico, através da escuta sensível, a fim de considerar suas experiências vividas na escola e na comunidade escolar. As atividades realizadas no projeto são registradas por meio de brincadeiras, registro por fotografias, vídeos, oficinas, desenhos, rodas de conversar, entrevistas, passeios internos e externos e outros.

O projeto visa um trabalho pedagógico de qualidade, onde oportuniza as crianças a se desenvolverem integralmente, expressando seus desejos e sua

vontade de ser sujeito ativo desse processo, o qual é desenvolvido através da escuta sensível da criança, o qual fortalece o processo de ensino aprendizagem. Este processo é realizado em consonância com o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

PROJETO PLENARINHA IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o eu de forma com que a criança se conheça mais entendendo que somos diferentes; • Explorar a imaginação e a criatividade das crianças; • Proporcionar momentos diferentes trabalhando o coletivo e apreciando o trabalho do colega; • Favorecer a percepção e a sensibilidade das crianças, bem como a expressividade por meio das diferentes linguagens artísticas. • Trabalhar o protagonismo infantil incentivando no gosto pelo criar;
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar várias cores utilizando tintas, texturas, etc; • Utilizar materiais recicláveis a fim de explorar nosso projeto norteador; • Reconhecer as cores primárias e secundárias; • Exposição dos materiais confeccionados, para valorizar mais ainda a arte das nossas crianças juntamente com a ajuda das famílias e comunidade escolar;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda equipe da instituição;
AVALIAÇÕES DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada por todo o projeto, a fim de avaliar o trabalho coletivo e a participação das crianças.

PROJETO DE TRANSIÇÃO

O Projeto de Transição é realizado em Samambaia desde o ano de 2015, é tem como objetivo o acompanhamento das aprendizagens e das necessidades entre as diversas transições presentes no ambiente escolar.

A transição entre a educação infantil e as séries iniciais é um momento crucial na vida das crianças, e suas implicações para membros de diferentes grupos sociais tem sido objeto de estudo ao longo das últimas décadas, adquirindo destaque na produção acadêmica nacional e internacional.

O projeto visa proporcionar as crianças uma reflexão sobre a passagem do 2º Período para o 1º Ano do Ensino Fundamental, para que possam expressar suas emoções e pensamentos sobre nova escola que irão estudar e as outras crianças mostrar a mudança de turma e das educadoras, uma forma de trabalhar para que não sofram tanto. Para realização deste trabalho serão abordados alguns pontos como: Identificar na criança o conhecimento sobre a nova escola.

PROJETO TRANSIÇÃO	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar e respeitar sentimentos e emoções; • Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações com crianças e adultos; • Conhecer e respeitar regras de convívio social; • Argumentar e relatar fatos oralmente em sequência temporal e casual; • Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
PRINCIPAIS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o novo assusta mais é necessário para termos uma evolução na aprendizagem; • Relacionar-se com o outro por meio de gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressões corporais. • Expressar ideias, desejos e sentimentos por diferentes meios; • Trabalhar as culminâncias de uma forma lúdica

	para que as crianças compreendam que evoluir exige um pouco de esforço.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda equipe da instituição;
AVALIAÇÕES DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> • Será contínua por toda extensão do projeto, de acordo com o interesse e participação das crianças.

PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EUCAR, BRINCAR E INTERAGIR.

A escola é um espaço educativo e formador, além de alfabetizar e repassar informações ela também tem como objetivo formar cidadãos capazes de viver nesta sociedade repleta de novas tecnologias e consumismo exagerado.

Então, uma das metas a serem atingidas pela escola é a formação de valores e hábitos entre eles à consolidação dos hábitos de alimentação a qual deveria já vir formada pela família e que muitas vezes isto não acontece. Cabendo a escola, introduzir e firmar estes hábitos sendo que, para isto é preciso começar pela própria alimentação oferecida aos alunos no horário do lanche, a qual deve permitir a ele o contato com uma alimentação diversificada e saudável.

O professor deve manter a criança em contato com informações de preferência lúdica, sobre os alimentos, também orientar os alunos sobre o exagero que a mídia transmite através de propagandas, desenhos e programas de televisão para alimentar o consumo de muitos alimentos que não são saudáveis e podem prejudicar a saúde.

O projeto tem como objetivo oportunizar o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa. Promovendo uma reeducação alimentar com o consumo de alimentos saudáveis, manter hábitos de higiene e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e significativa.

Esse projeto se faz necessário considerando o elevado número de casos de doenças diretamente ligados aos maus hábitos de alimentação. Através da promoção de atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos com menor aceitação, demonstrando a importância dos alimentos e despertar o apreço por eles.

PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar como higienizamos os alimentos antes das refeições; • Identificar as preferencias alimentar das crianças; • Reconhecer os alimentos que fazem bem a saúde; • Identificar as frutas, legumes, verduras e a importância destes para a saúde e o bem-estar; • Reconhecer os produtos industrializados como um alimento menos nutritivo; • Conscientizar as crianças sobre a importância e os Motivos pelos quais nos alimentamos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Receita do suco verde com a nutricionista; • Desfile das frutas, cada sala com a sua preferida mostrando a importância dela; • Musicalização diversas referente ao projeto trabalhado;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Toda equipe da instituição, as crianças e a comunidade escolar;
AVALIAÇÕES DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada por todo o projeto por meio da participação e criatividade das turmas.

O Projeto será avaliado pela contemplação da criança no seu processo dedesenvolvimento, observação, registro e pela anotação de dados relativos a cada criança periodicamente, sua participação nas atividades, seu comportamento, como está sendo sua interação com os demais colegas, como lida com conflitos e adversidades e quais são os avanços.

13. REFERÊNCIAS

- ABREU, Luci C. de, BRUNO, Eliane B.G. O coordenador pedagógico e a questão do fracasso.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACO Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança. Edições Loyola, São Paulo, 2001.
- BELINK, Tatiana. A cesta da dona Maricota. São Paulo: Paulinas, 2005.
- DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005. 35p.
- CURRÍCULO da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Educação Infantil – 4 a 6 anos. Secretaria de Educação.
- CURRÍCULO em Movimento da Educação Básica. Secretaria de estado de Educação do Distrito Federal. GDF. 2017
- LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº. 9.394/94, de 20/12/1996.
- Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006, 1 v e 2 v.
- MARTINS, Rosicler. Vida e Alimento. São Paulo: Moderna, 1993.
- Revista Cozinha Prática. Publicação editada pela parceria Instituto do Coração e Edições Cozinha Saudável.
- MOTA, Carlos. Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, 2014. P. 114 http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/ppp_professor_carlos_mota.pdf acessado em: 15/02/2017.
- ORIENTAÇÃO Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas Secretaria de estado e Educação do Distrito Federal.
- REFERENCIAL Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, - Brasília: MEC/SEF, v. 3. 1998.
- RODRIGUES, J.N. 2007. “Placar da Vida: uma análise do Programa Paz no Trânsito” no Distrito Federal. (Dissertação de Mestrado em Sociologia). Brasília. Universidade de Brasília. 116p. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=32144564>.
- SALVADOR. Coordenador pedagógico: Traçando caminhos para pratica educadora-2005;
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. 6.ed. Fevereiro de 1998, 3ª tiragem, São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA 1999.

Brasília, 14 de abril de 2023.

Flávia A. Silva Fonseca
Flávia A. Silva Fonseca
Diretora Pedagógica
Registro nº96

Flávia Alves da Silva Fonseca
Diretora Pedagógica

